

RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO



Coopercredi ACSC

Sucesso, trabalho e cooperação

5 de novembro de 1990, o sonho de criar um meio de atender as necessidades financeiras dos colaboradores da Associação Congregação de Santa Catarina com crédito responsável, dentro de parâmetros competitivos de mercado, e estimular a poupança, com um programa sólido de educação financeira, fortalecendo nosso papel de gerir recursos com responsabilidade e visão de longo prazo, se tornou realidade.

A Coopercredi ACSC nasceu do desejo das Irmãs de Santa Catarina e, em especial a Irmã Lia Gregorine, idealizadora e incentivadora da fundação e do desenvolvimento da Cooperativa.

Com a força dela que liderou, inúmeros funcionários do Hospital Santa Catarina conseguimos chegar onde estamos.

Com um planejamento responsável e uma visão de longo prazo, as pessoas passaram a gerir melhor seus recursos, a programarem suas ações e, acima de tudo, com sustentabilidade.

20 anos de História, 20 anos de dedicação. Agradecemos a você e aos mais de 20 mil funcionários que acreditaram em nosso ideal e ingressaram na Cooperativa no decorrer desses 24 anos.

Nosso fraterno agradecimento



Coopercredi ACSC

Relatório de Gestão e Demonstrações Contábeis

O principal objetivo do Relatório é o de colocar à disposição dos cooperados toda a informação que permite a correta avaliação do desempenho da cooperativa, uma vez que sua gestão é definida como democrática e transparente, obtendo uma oportunidade para demonstrar, ao seu quadro social e demais órgãos, as prioridades de investimento e atuação do exercício seguinte.

A gestão e a prestação de contas anuais, estruturadas em relatório, constitui uma oportunidade da cooperativa demonstrar, a seus cooperados, as ações, evoluções, estatísticas, índices, mercado, planejamento, dentre outros elementos desenvolvidos no exercício anterior. O Relatório da cooperativa irá complementar a divulgação anual das contas, em assembléia, de forma mais abrangente, reafirmando o compromisso e relevância que, cada vez mais, se atribuirá ao equilíbrio entre as vertentes econômica, financeira, social e ambiental.



ÍNDICE

Sucesso, trabalho e cooperação	02
Relatório de Gestão	03
Mensagem do Conselho de Administração	05
Missão, Visão e Valores	06
Resumo do Planejamento Estratégico	07
Equipe CoopercrediACSC	08
Organograma	10
Quadro Social e Evolução mensal	11
Casas da Associação	12
Atendimentos	13
Capital Social - depósitos e saídas	14
Capital Social - evolução mensal	15
Resgates parciais de capital - por casas	16
Resgates parciais de capital - por motivo	17
Liberação de empréstimos	18
Empréstimos - Economia para o cooperado	19
Empréstimos em atraso	20
Composição da carteira de crédito	21
Cooperinvest	22
Apoio, ações e eventos	23
FATES	26
Atividades do PROF	27
Disponibilidades e Aplicações Financeiras	28
Resultados e destinações	29
Controle Orçamentário	30
Despesas de pessoal	31
Apuração do resultado e pagamento de juros ao capital	32
Resultado total para os cooperados	33
Relatório da Administração	34
Balanco Patrimonial	36
Demonstrações de Sobras ou Perdas	37
Demonstrações das Nutações do Patrimônio Líquido	38
Demonstrações dos Fluxos de Caixa	39
Notas Explicativas	40
Parecer do Conselho Fiscal	63
Parecer do Conselho de Administração	64
Relatório de Auditoria	65
Dados gerais da Coopercredi	66

Mensagem do Conselho de Administração

Prezados cooperados,

“As cooperativas são inovadoras e criativas e promovem uma nova matemática em que $1+1$ é igual a 3. Com estas palavras o Santo Padre, Papa Francisco, encorajou as cooperativas a globalizarem a solidariedade”.

Estas palavras proclamadas pelo Papa Francisco inspiram uma enorme esperança do ponto de vista da justiça social. Justiça que para acontecer necessita de homens e mulheres que tenham coragem de transgredir o que já está posto em formato de leis e padrões pré estabelecidos pelo sistema que engendra sedução, manipulação e opressão. Todos nós somos assediados 24h/dia com propagandas sedutoras que nos chegam não apenas pelos meios de comunicação formais: tv, internet, rádio, imagens, mas também pelos nossos próprios familiares, colegas de trabalho, amigos, filhos, que seduzidos e manipulados, fortalecemos o sistema com o boca a boca, com a tentativa de convencimento de que este celular é melhor ou aquele carro é mais confortável ou ainda aquele relógio possibilita maior status e por aí vamos... seduzidos e seduzindo sem nos darmos conta de que trabalhamos de graça, como escravos sem consciência, adquirindo felicidade artificial pela conquista recente que em pouco se transformará em pesadelo inegociável com bancos e financeiras que em nada se assemelham às cooperativas.

Mundialmente estamos vivendo um momento difícil de intolerância religiosa, cultural, social e econômico, onde o que menos importa é a pessoa. A Cooperativa de Crédito

ACSC, cuida para que o desenvolvimento econômico e financeiro de todos e de cada membro não tenha em si uma visão fragmentada, embora sua natureza seja financeira, nossa olhar para o cooperado é integral e este vem ao encontro dos cinco encorajamentos propostos pelo Papa Francisco às cooperativas, destacamos aqui um deles: “... O Santo Padre recordou que não basta criar riqueza para depois distribuir ou assumir o princípio da responsabilidade social em formato de marketing. O Papa sublinhou o valor do cooperativismo que permite que o sócio não seja somente um fornecedor ou utente mas um protagonista que cresce como pessoa em modo cooperativo no qual $1+1$ são 3. Cooperar significa precisamente operar em conjunto para atingir um fim – declarou o Santo Padre”.

Em nossa Assembléia, contamos com a presença de todos os delegados e cooperados que tiverem disponibilidade para estar conosco nesse momento de apresentação e prestação de contas do ano de 2014.

Lembramos ainda que haverá nesta Assembléia a eleição dos novos Conselheiros Administrativos da Copercredi ACSC.

Contamos com a presença de todos.

Grande abraço

Kênia Tavares - Presidente do Conselho de Administração



Missão

Gerar soluções financeiras adequadas aos cooperados, garantindo sua sustentabilidade.

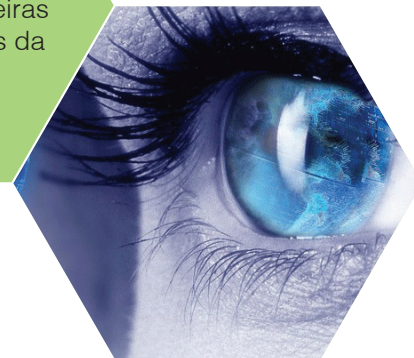


Visão

Ser a principal referência em soluções financeiras para os funcionários da ACSC.

Valores

Ética, respeito, transparência, comprometimento, empreendedorismo, responsabilidade e solidariedade.



Resumo do Planejamento Estratégico 2015 - 2017

Ser a principal referência em soluções financeiras para os funcionários da ACSC.
Gerar soluções financeiras adequadas aos cooperados, garantindo sua sustentabilidade.

Sociedade

1. Levar conhecimento sobre cooperativismo de crédito a 50% dos cooperados ativos até 2015.
2. Viabilizar ações sustentáveis para beneficiar 5% dos cooperados até 2015.

Gestão

1. Aumentar a participação em eventos da cooperativa para 50% dos cooperados aptos a participarem de cada evento até 2015.
2. Manter 60% dos cooperados informados sobre a gestão da cooperativa até 2015.

Associado

1. Aumentar a proporção de financiamento de produtos para 15% da Carteira de Crédito até 2015.
2. Desenvolver 6 projetos de empreendedorismo e associativismo entre os familiares dos cooperados até 2015.
3. Aumentar a ativação do Cartão Coopercredi ACSC para 30% dos cooperados ativos por casa até 2015.
4. Aumentar para 30% a participação de cooperados em eventos culturais, de lazer e bem-estar nas Casas da ACSC.
5. Aumentar para 80% a participação de funcionários das Casas da ACSC na Cooperativa até 2015.

Processos Internos

1. Implantar Manuais de Controles até 2015.
2. Aumentar a utilização de produtos e serviços para 85% dos cooperados a partir de 2013.
3. Criar projetos de prestação de serviços voluntários para as Casas da ACSC para atender 50% das Casas interessadas a partir de 2013.
4. Aumentar a satisfação dos usuários dos sistemas tecnológicos para 70% a partir de 2013.
5. Manter 90% dos usuários satisfeitos com o atendimento a partir de 2013.
6. Estimular a criação de uma Associação Recreativa e Cultural na ACSC até 2015.

Aprendizado e Crescimento

1. Manter 100% dos funcionários no nível de "Aplicação" nas competências essenciais da organização a partir de 2013.
2. Implantar Política de Gestão de Pessoas.
3. Manter 80% dos funcionários satisfeitos a partir de 2013.



Diretoria Executiva

Sérgio Luis Pereira Crespi
Diretor de Negócios

Douglas Aparecido Cirilo
Diretor Executivo



Unidade de Atendimento

Marceli, Amanda, Gabriela e Luma



Unidade de Crédito

Fabiana, Thalita, Elaine, Priscila e Vitória



Administrativo

Andréa, Jéssica e Ricardo



Controladoria

Nathani e Alberto



Financeiro

Rosely, Andréa e Clarissa



Unidade Comercial e Marketing

Danilo e Gilmar



Luana
Atendimento PA - RJ



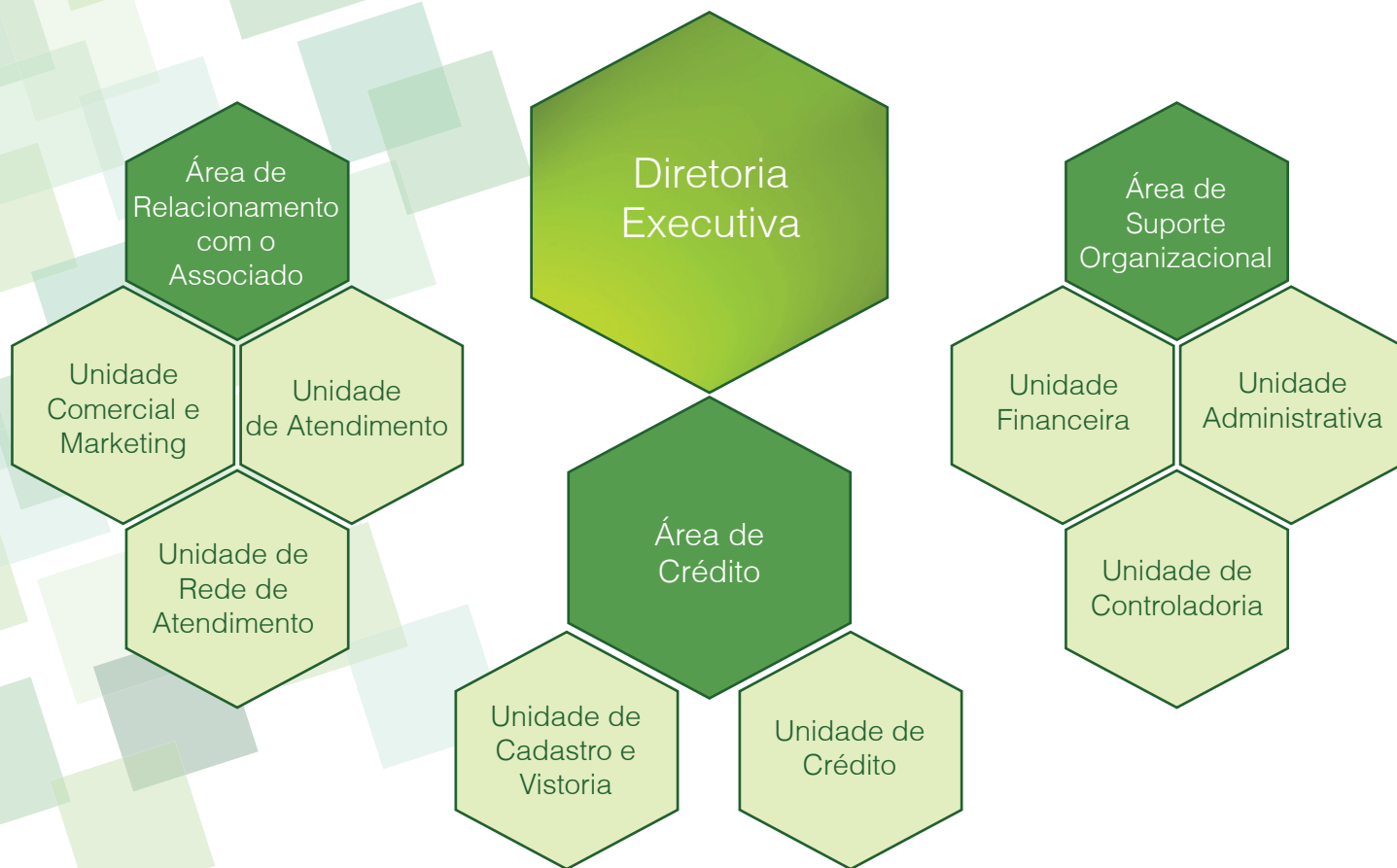
Tais
Atendimento PA - Hospital
Santa Catarina



Damiana
Atendimento PA - OSS

Equipe Coopercredi ACSC

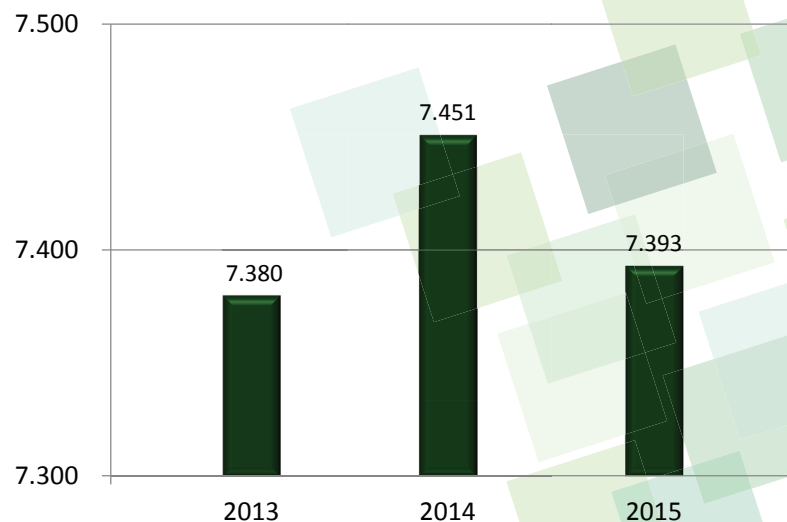
Organograma da Coopercredi ACSC



Quadro Social

PE/Orçamento	Previsão	Alcançado	Variação
Funcionários ACSC*	11.382	11.842	460
% Participação	60%	62,43%	-2.43 pp
Cooperados	6.829	7.393	564

* Funcionários que nunca foram cooperados e estão importados em nosso sistema de cadastro.



Evolução Mensal

Associaram-se a cooperativa em 2015
205 cooperados, que representam
7,51% em relação a 2014.

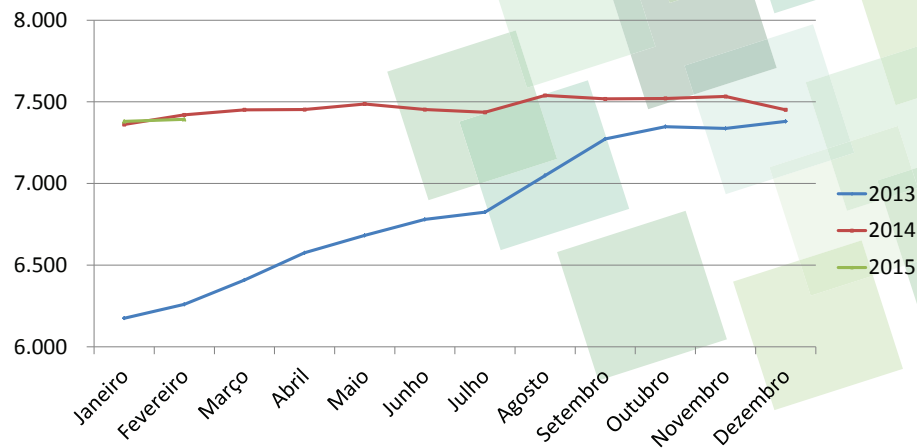
- 1.609 em 2012
- 2.357 em 2013
- 1.540 em 2014

Saíram da cooperativa em 2015
289 cooperados, que representam
15,78% comparados a 1831 em 2014

Saíram da ACSC: 265 (1484 em 2014)
Saíram da Cooperativa: 23 (344 em 2014)

Faleceram: 0 (2 em 2014)

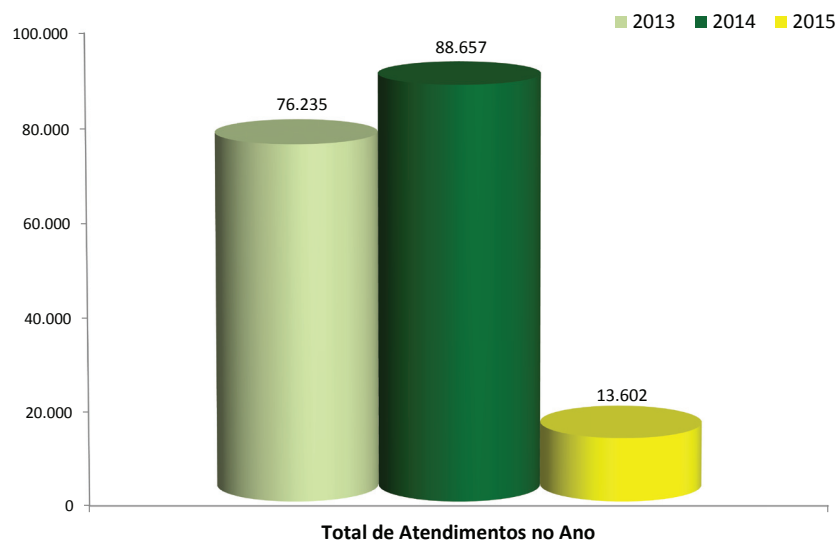
Eliminação: 1



A Coopercredi
representa mais
de 62,43% dos
funcionários da
ACSC

Instituição	Cooperados	%
Hospital Santa Catarina	1.446	71,1%
Lar Madre Regina	68	91,9%
Creche Sagrada Família	6	50,0%
Núcleo Educacional Santa Catarina	30	88,2%
Centro de Referência do Idoso	80	44,9%
Organização Social	1.970	69,3%
Pólo de Atenção Intensiva	75	57,7%
Centro de Análises Clínicas	193	49,2%
Ame - Itapevi	100	65,8%
Ame - Jardim Dos Prados	73	50,0%
Casa da Criança Vila Mariana	13	81,3%
Hospital Amparo Maternal	208	66,9%
Amparo Maternal	15	100,0%
Casa de Saúde São José	840	65,0%
Administração Corporativa	30	33,0%
Hospital Santa Teresa	461	60,3%
Colégio Santa Catarina-MG	34	15,2%
Colégio Santa Catarina-SP	102	65,0%
Hospital São José	287	51,4%
Hospital Madre Regina Protmman	83	56,8%
Escola Santa Catarina	8	29,6%
Colégio Santa Catarina-GO	0	0,0%
Hospital São Luiz	331	67,4%
Centro de Convivência Madre Regina	0	0,0%
Residencial Santa Catarina	99	79,8%
Hosp. de Clínicas Nossa Sr ^a Conceição	206	63,8%
Próvincia Madre Regina	10	100,0%
Colégio Santa Catarina-RJ	20	80,0%
Creche Santa Catarina	27	84,4%
Hospital de Trauma - Ortopedia	156	62,2%
Creche Monteiro Lobato	18	47,4%
Creche Madrea Regina	35	100,0%
Hospital Regional de Cacéres	169	33,4%
Hospital Estadual Central	207	39,5%
Obra Social Santa Catarina	2	100,0%
Creche São José do Itamarati	24	82,8%
Hospital Geral Pedreira	0	0,0%
CoopercrediACSC	25	100,0%
Ambulatório Médico de Especialidades	0	0,0%
Hospital Alberto Torres	0	0,0%
Hospital Pref. João Batista	0	0,0%

Atendimentos

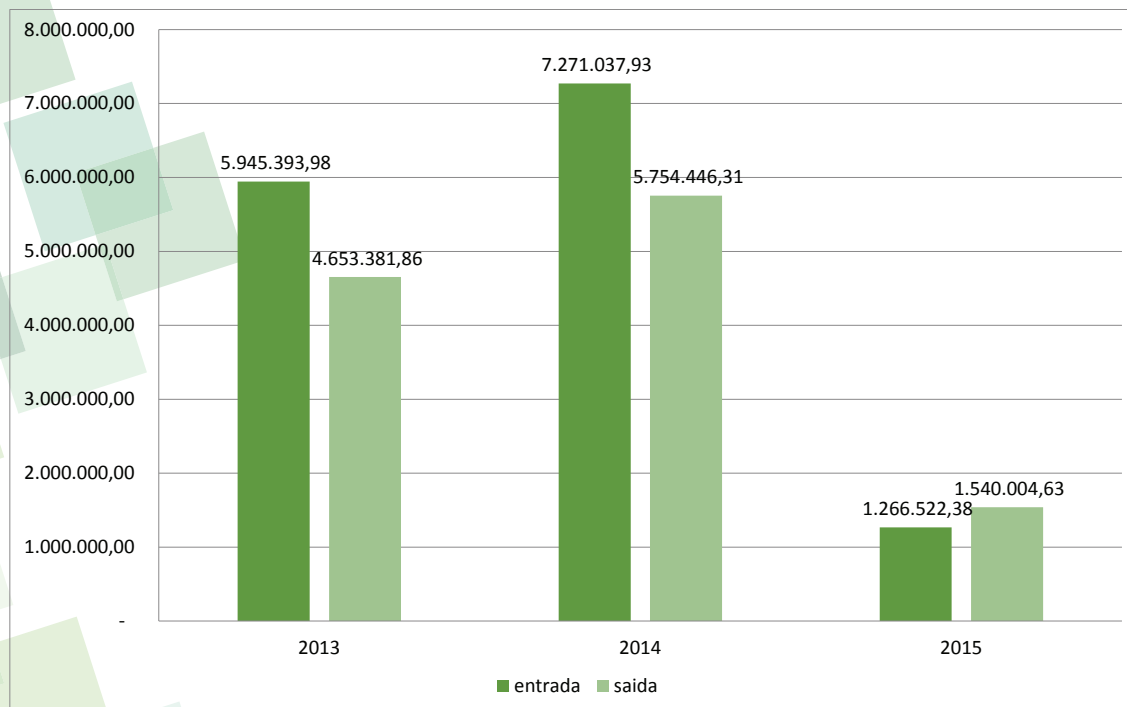


Categorias de atendimento

	2013	2014	2015
Telefone	25.616	35.261	5.143
WEB	18.288	19.069	3.548
Pessoal	12.609	13.044	1.532
RH/DP	9.464	12.046	1.884
E-mail	5.930	6.489	1.032
Malote	3.746	2.748	463



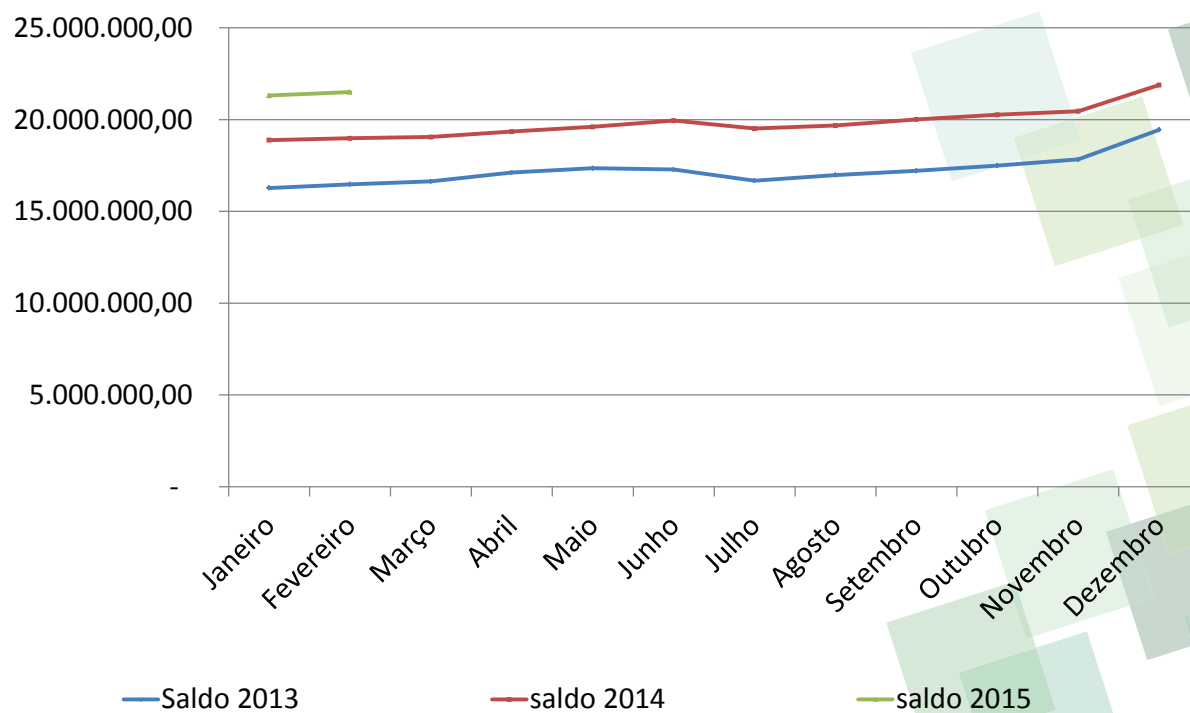
Capital Social - depósitos e saídas



Os depósitos de capital até fevereiro de 2015 alcançaram R\$1.266.522,38 milhões, 9% maior que no mesmo período de 2014

As saídas totalizaram R\$1,540.004,63 milhões, 4% menor que no mesmo período de 2014

Evolução mensal

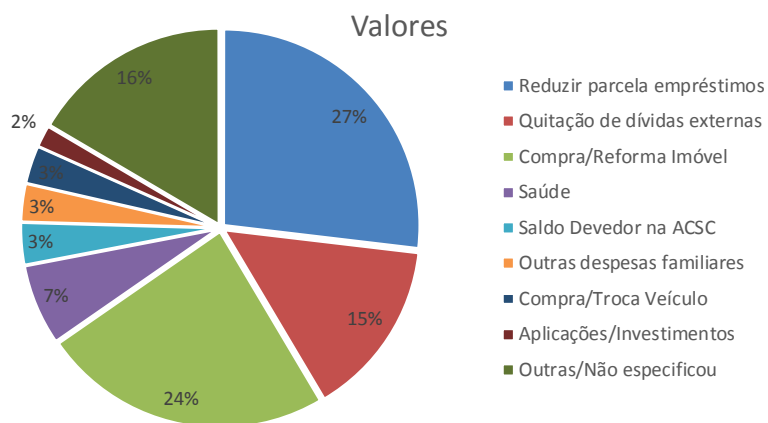


Resgates parciais de capital, por casa

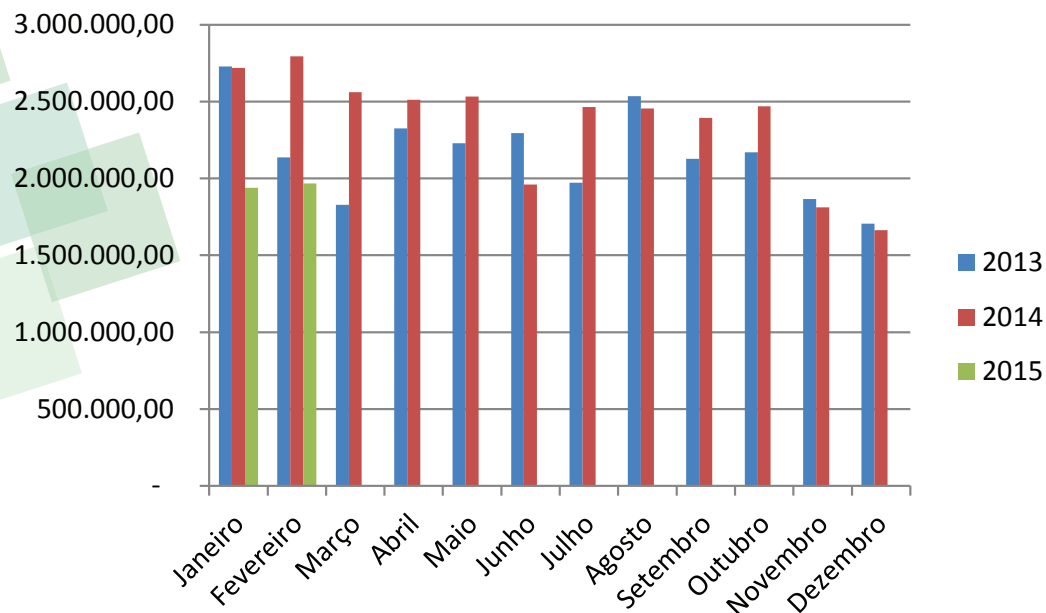
Casa	Quantidade de Resgate Parcial			Valor de Resgate Parcial		
	Crédito em Conta	Amortização de Empréstimos	Total	Crédito em Conta	Amortização de Empréstimos	Total
Administração Corporativa	1	0	1	28.400,00	-	28.400,00
Hospital Santa Catarina	59	80	139	315.186,78	375.363,84	690.550,62
Casa de Saúde São José	36	15	51	155.520,00	56.002,30	211.522,30
Hospital Santa Teresa	4	3	7	24.200,00	8.675,08	32.875,08
Colégio Santa Catarina-MG	0	1	1	-	3.053,74	3.053,74
Colégio Santa Catarina-SP	0	4	4	-	15.233,00	15.233,00
Hospital São José	0	4	4	-	12.937,59	12.937,59
Hospital Madre Regina Protmann	2	1	3	69.900,00	1.550,00	71.450,00
Hospital São Luiz	0	1	1	-	3.850,00	3.850,00
Lar Madre Regina	3	0	3	40.200,00	-	40.200,00
Residencial Santa Catarina	2	8	10	3.820,00	10.360,07	14.180,07
Hospital de Clínicas NS Conceição	3	4	7	11.200,00	10.168,92	21.368,92
Colégio Santa Catarina-RJ	1	0	1	4.540,00	-	4.540,00
Centro Referencia do Idoso-ZN	2	4	6	2.600,00	13.960,00	16.560,00
OS Santa Catarina	29	33	62	191.811,55	160.686,00	352.497,55
Polo de Atenção Intensiva	6	1	7	13.858,67	3.500,00	17.358,67
Centro de Análises Clínicas	0	2	2	-	12.360,00	12.360,00
AME Itapevi	3	2	5	10.900,00	2.600,00	13.500,00
AME Jardim dos Prados	1	0	1	8.800,00	-	8.800,00
Creche Madre Regina	1	0	1	2.200,00	-	2.200,00
Amparo Maternal	0	1	1	-	8.000,00	8.000,00
Total	153	164	317	883.137,00	698.300,54	1.581.437,54

Resgates parciais de capital, por motivo

Casa	Quantidade de Resgate Parcial			Valor de Resgate Parcial		
	Crédito em Conta	Amortização de Empréstimos	Total	Crédito em Conta	Amortização de Empréstimos	Total
Reduzir parcela empréstimos	0	91	91	-	425.046,15	425.046,15
Quitação de dívidas externas	51	0	51	230.655,22	-	230.655,22
Compra/Reforma Imóvel	38	9	47	337.550,00	40.374,93	377.924,93
Saúde	17	9	26	69.626,78	35.149,83	104.776,61
Saldo Devedor na ACSC	0	15	15	-	54.994,75	54.994,75
Outras despesas familiares	10	0	10	49.150,00	-	49.150,00
Compra/Troca Veículo	5	0	5	49.190,00	-	49.190,00
Aplicações/Investimentos	2	0	2	28.200,00	-	28.200,00
Outras/Não especificou	30	40	70	118.765,00	142.734,88	261.499,88
Total	153	164	317	883.137,00	698.300,54	1.581.437,54



Liberação de Empréstimos



Liberados 1.602 contratos no total de R\$ 4.545.358 no ano de 2015:

Prazo médio de 23 meses

Valor médio de R\$ 2.837

74,62% liberação de crédito novo - R\$ 3.391.907

23,00% refinanciamentos - R\$ 1.045.107

2,02% seguro prestamista - R\$ 91.693

Empréstimos - Economia para o cooperado



ISENÇÃO DE IOF

VOCÊ TEM **MAIS** UM MOTIVO PARA
A COOPERCREDI ACSC SER SUA
PRINCIPAL INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

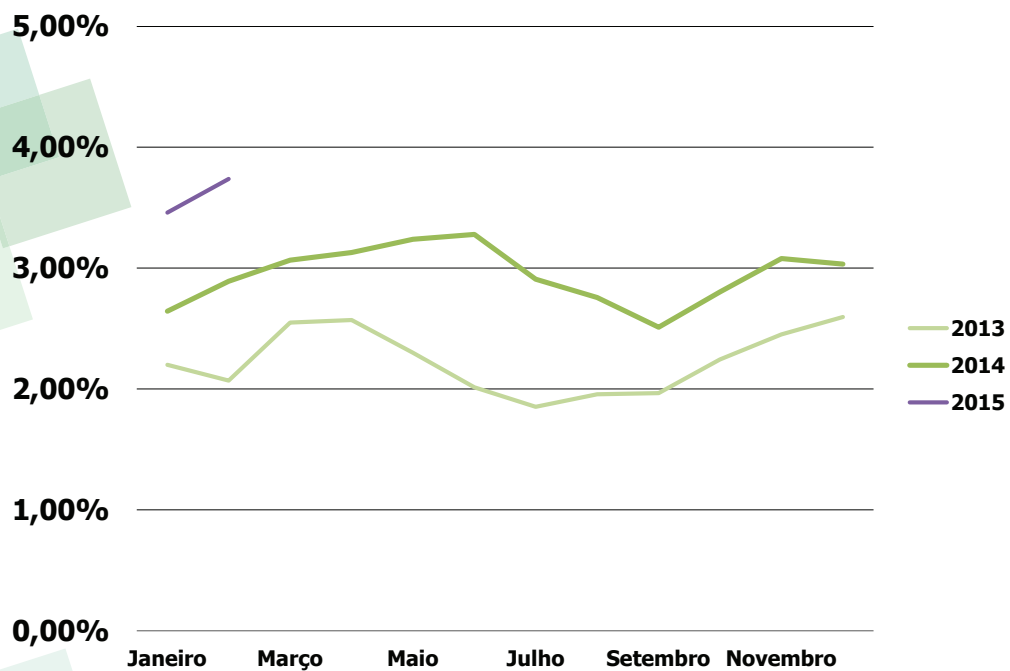
FAÇA UMA SIMULAÇÃO DE CRÉDITO
(11) 3253-0423

WWW.COOPERCREDIACSC.COOP.BR



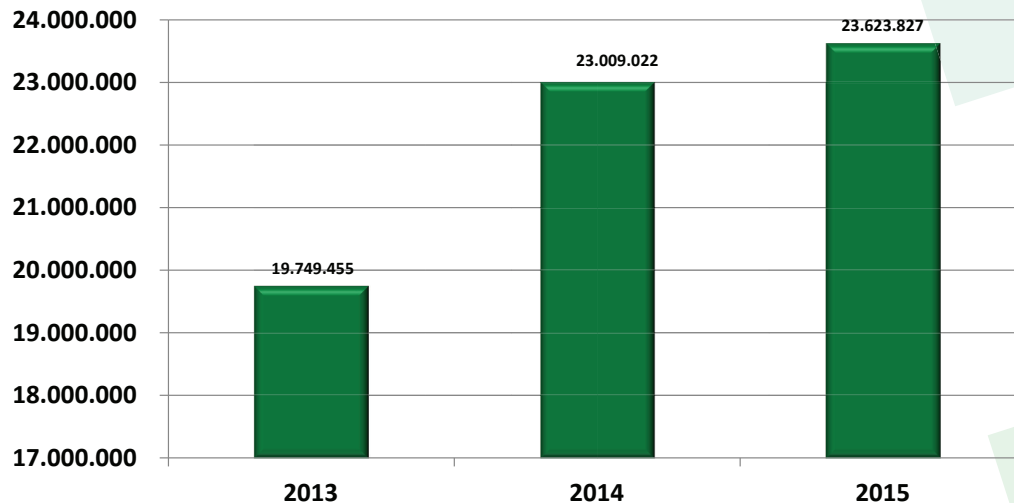
Coopercredi ACSC

Empréstimos em atraso



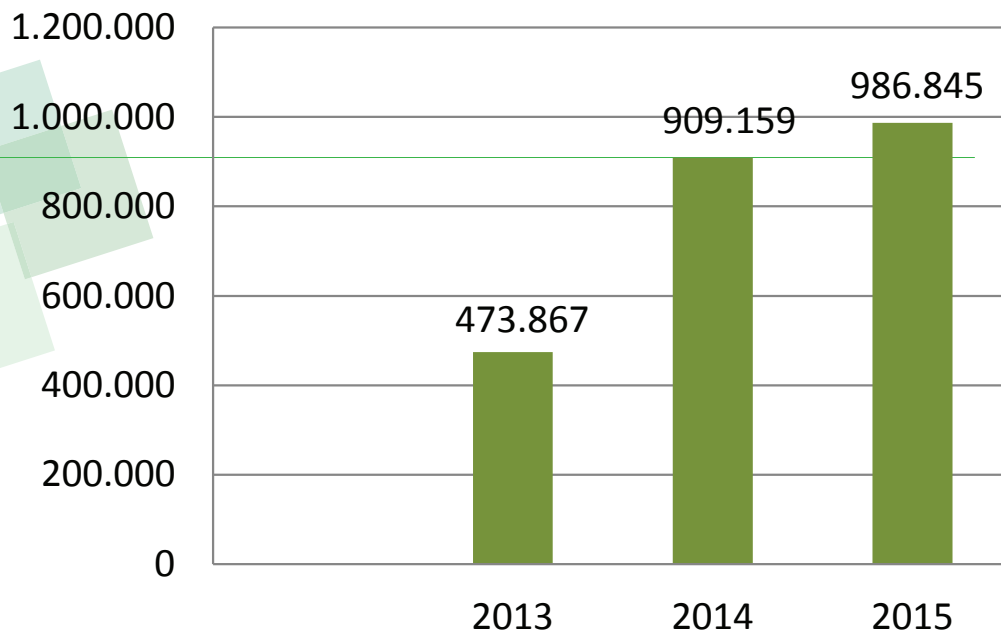
Composição da Carteira de Crédito

Empréstimos



Crescimento de 2,67%

PE/Orçamento 2015	Previsão	Alcançado	Variação
Carteira de crédito	R\$ 23.175.58	R\$ 23.623.827	R\$ 448.246
Rendas de empréstimos	R\$ 508.024	R\$ 463.032	R\$ 44.992



Crescimento de 8,5%
em depósitos a prazo de
cooperados Janeiro de
2015

Em Jan/2014 captamos
R\$ 1 milhão na Cecresp. Em
maio/2014 captamos mais
R\$ 1 milhão. Ficamos com 03
empréstimos, porém quitamos um
dos empréstimos em Outubro de
2014

Apoio, ações e eventos

Instituição	Evento	Valor
<i>Hospital Santa Catarina</i>	<i>Evento de Hospitalidade</i>	<i>795,55</i>
<i>Casa de Saúde São José</i>	<i>Pesquisa direcionada aos colaboradores</i>	<i>350,00</i>
<i>Colégio Santa Catarina</i>	<i>Rifa de uma cesta de chocolate</i>	<i>130,00</i>
<i>Creche Sta Catarina - Petrópolis</i>	<i>Rifa para gerar fundos a Creche</i>	<i>120,00</i>
<i>Casa de Saúde São José</i>	<i>Doação de Brindes</i>	<i>260,00</i>
<i>Creche Sagrada Família</i>	<i>Ação Páscoa</i>	<i>551,08</i>
<i>Núcleo Educacional Santa Catarina</i>	<i>Ação Páscoa</i>	<i>1-653,24</i>
<i>Polo de Atenção Intensiva</i>	<i>Ação Páscoa</i>	<i>359,40</i>
<i>Casa da Criança Vila Mariana</i>	<i>Ação Páscoa</i>	<i>479,20</i>
<i>Creche Monteiro Lobato</i>	<i>Ação Páscoa</i>	<i>432,00</i>
<i>Creche Madre Regina</i>	<i>Ação Páscoa</i>	<i>1-180,00</i>
<i>Creche São José do Itamarati</i>	<i>Ação Páscoa</i>	<i>800,00</i>
<i>Creche Santa Catarina</i>	<i>Ação Páscoa</i>	<i>1-488,90</i>
<i>Lar Madre Regina</i>	<i>Ação Páscoa</i>	<i>479,20</i>
<i>Hospital Estadual Central</i>	<i>II SIPAT</i>	<i>282,75</i>
<i>Cólegio Santa Catarina</i>	<i>Café da Manhã</i>	<i>558,60</i>
<i>AME Jardim dos Prados</i>	<i>SIPAT</i>	<i>445,75</i>
<i>Hospital de Clínicas N. Senhora Conceição</i>	<i>Palestra Informativa</i>	<i>450,00</i>
<i>Cólegio Santa Catarina</i>	<i>Brinde Festa Junina</i>	<i>500,00</i>
<i>Escola Santa Catarina</i>	<i>Brinde Festa Junina</i>	<i>350,00</i>
<i>Centro Estadual de Análises Clínicas</i>	<i>Kits para as Mães Gestantes</i>	<i>780,00</i>
<i>Hospital Santa Catarina</i>	<i>Semana da Enfermagem</i>	<i>1-007,00</i>
<i>Hospital de Clínicas N. Senhora Conceição</i>	<i>Palestra Informativa</i>	<i>450,00</i>
<i>Hospital Santa Catarina</i>	<i>Brinde Voluntariado</i>	<i>1-566,00</i>
<i>Núcleo Educacional Santa Catarina</i>	<i>Festa Junina</i>	<i>350,00</i>
<i>Hospital Regional de Cáceres</i>	<i>Palestra de boas práticas de manipulação</i>	<i>385,00</i>
<i>Casa da Criança Vila Mariana</i>	<i>Evento de Hospitalidade</i>	<i>600,00</i>

Apoio, ações e eventos

Instituição	Evento	Valor
Hospital Santa Catarina	Treinamento Cooperativo de Faturamento e Auditoria	200,00
Residencial Santa Catarina	SIPAT	400,00
Hospital Santa Teresa	SIPAT	550,00
Casa de Saúde São José	Semana do Cinema	1.675,00
ADM- Corporativa	Carrinho de Pipoca e Algodão doce (Dia das Crianças)	660,00
O.S. Santa Catarina	Ação Dia das Crianças	162,38
Hospital de Trauma e Ortopedia	SIPAT e semana de qualidade	1.000,00
Polo de Atenção Intensiva	SIPAT	1.000,00
Amparo Maternal	SIPAT	500,00
Núcleo Educacional Santa Catarina	Concurso de Frases, Fotografia e Caminhada Sustentável	500,00
Hospital Santa Catarina	SIPAT	3.911,70
Hospital Madre Regina Proatmann	Tarde Alegre	500,00
O.S. Santa Catarina	SIPAT	2.351,00
Hospital Santa Catarina	Integração Voluntárias	1.170,00
Lar Madre Regina	Bingo e sorteio para os cooperados	600,00
Hospital Santa Tereza	Festa de confraternização final de nno	1.000,00
O.S. Santa Catarina	Festa de confraternização final de ano	2.000,00
Colégio Santa Catarina - Petropolis	Festa Confraternização final de ano	300,00
Hospital Estadual Central	Café da manhã para os colaboradores	1.997,00

Total 37.280,75

Apoio, ações e eventos na ACSC

Ação Social “Dia C” - Visita dos colaboradores da Cooperativa a Casa Coração de Maria

Objetivo: Estimular o espírito de cooperação para as crianças e proporcionar um momento diferente do dia a dia.

Número de crianças: 22

Idade entre 0 e 16 anos



FATES

Na Assembléia anterior os delegados presentes aprovaram o plano para aplicação do FATES que foi cumprido pela Diretoria, conforme abaixo:

	Aprovado	Realizado	Varição
Saldo Anterior	97.768,59	97.768,59	0,00
Ingressos:	70.844,29	70.844,29	0,00
Destinação pela Assembleia Geral	70.844,29	70.844,29	-
Utilização:	-146.440,00	-117.299,00	-29.141,00
Parceria Instituto FEPAF	-3.240,00	-2.880,00	-360,00
Programa de Reeducação e Orientação Financeira	-97.200,00	-96.513,00	-687,00
Impressão do Livro "Coopercredi 20 anos"	-21.000,00	-17.906,00	-3.094,00
Curso de Delegados	-25.000,00		-25.000,00
Ingressos:	0		-
Destinação de 10% das sobras do ano		19.072,77	-19.072,77
Reversão de valores não resgatados		15.184,10	-15.184,10
Saldo Final	22.172,88	85.570,75	-63.397,87

Atividades do PROF

Serviço de orientação financeira com formação e acompanhamento das atividades de um Orientador do PROF

Palestras

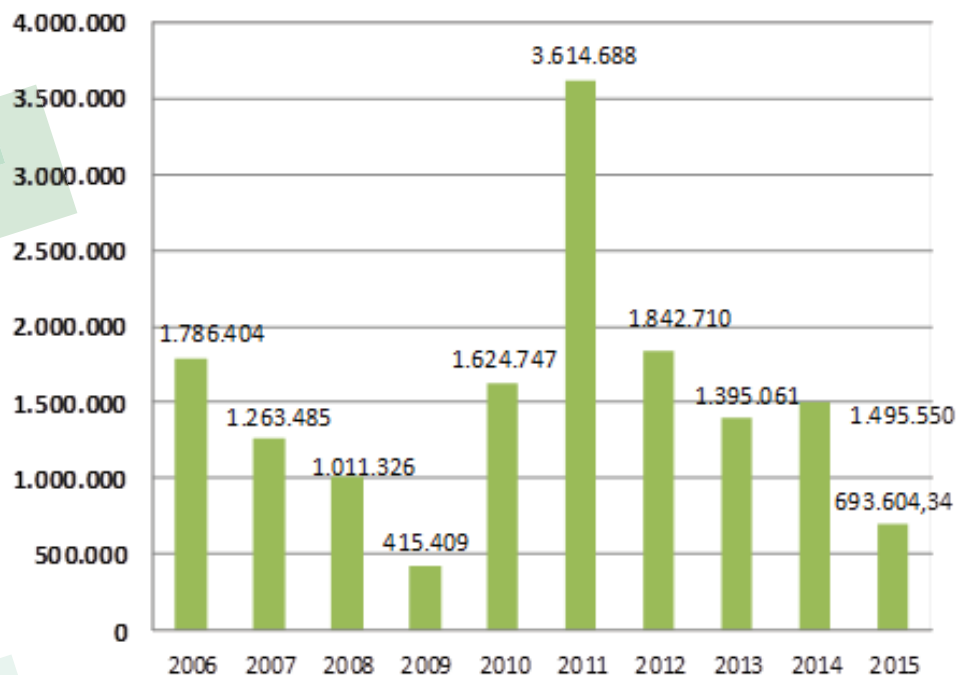
CRI / PAI Zona Norte - SP - 2 palestras
Clínica Três Rios - RJ - 1 palestra
Hospital São José - Teresópolis - RJ - 2 palestras
Creche Santa Catarina - Petrópolis - RJ - 1 palestra
Hospital Santa Tereza - Petrópolis - RJ - 1 palestra
Casa de Saúde São José - RJ - 5 palestras
Colégio Santa Catarina - SP - 1 palestra
Amparo Maternal - SP - 3 palestras
Residencial Santa Catarina - SP - 2 palestras
CEAC - SP - 1 palestra
HGI - SP - 1 palestra
Hospital Santa Catarina - SP - 3 palestras
OSS - SP - 1 palestra

Cursos

Hospital Santa Catarina - SP - Curso Completo
OSS - SP - Curso Completo



Disponibilidades e Aplicações Financeiras



PE/Orçamento 2014

Centralização Financeira

Receita Financeira

Previsão

R\$ 800.000

R\$ 6.400

Alcançado

R\$ 690.914

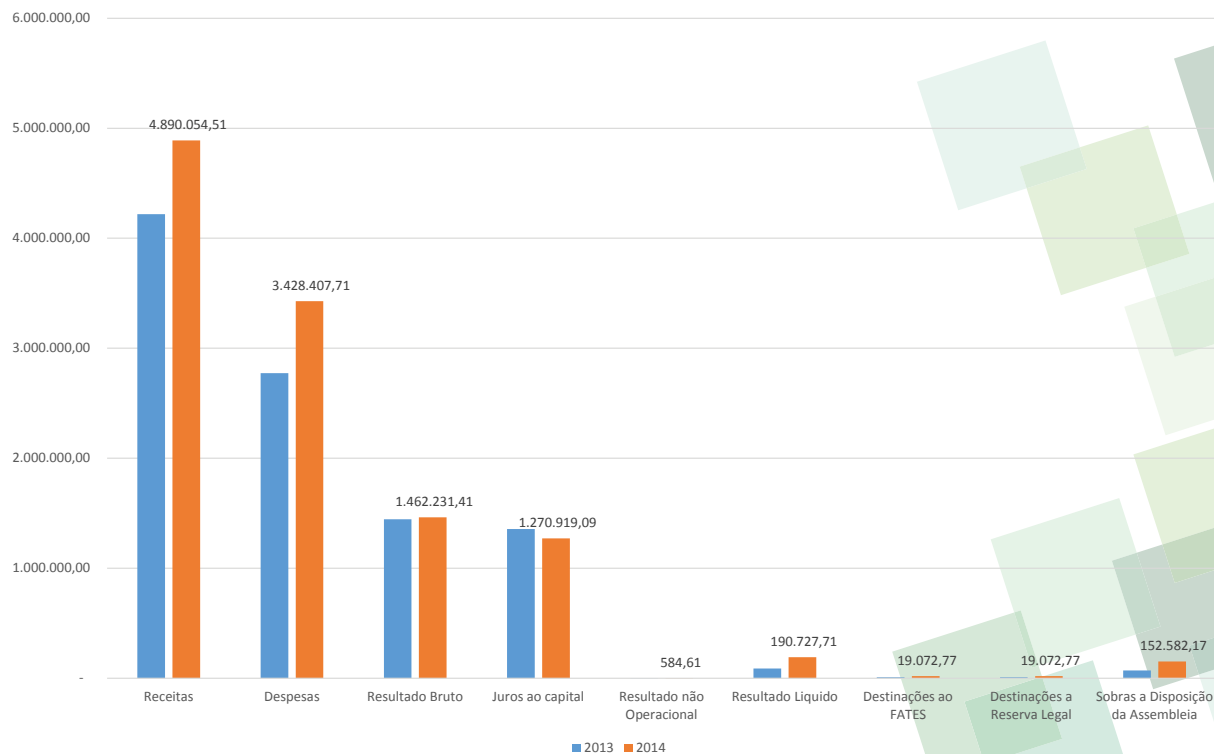
R\$ 7.876

Variação

-R\$ 224.000

R\$ 1.476

Resultados e destinações



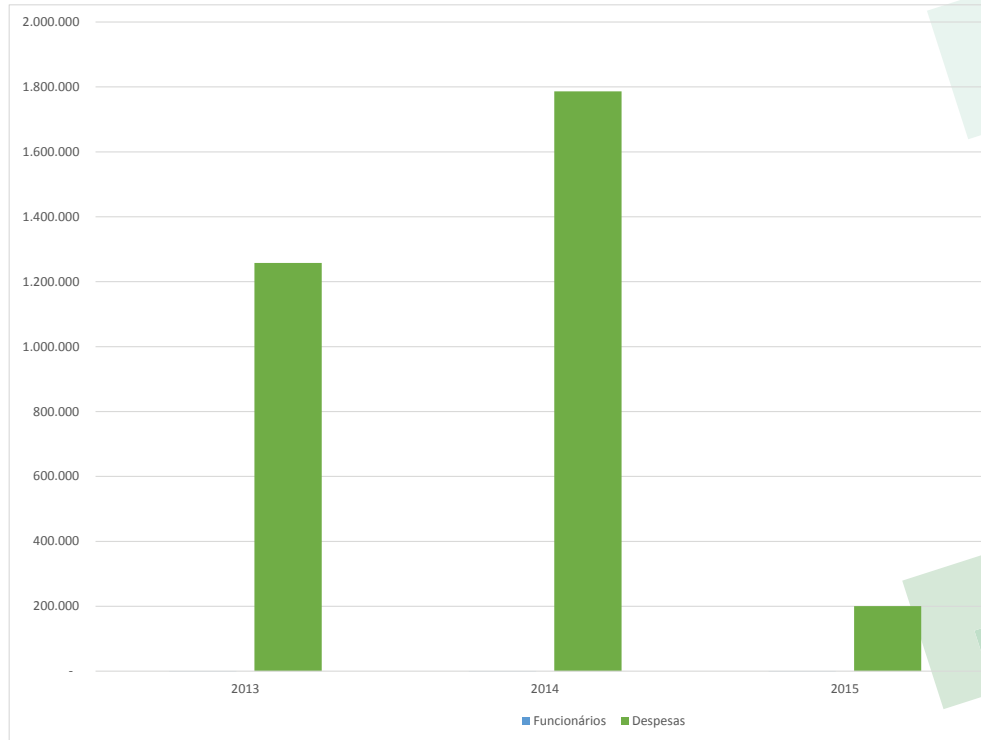
Controle Orçamentário

CONTAS	Realizado	Orçado 2014	VARIAÇÃO
Rendas de Operação Financeira	161.661	76.800	-84.861
Rendas de Empréstimos	5.613.789	5.562.554	-51.235
Recuperação de Crédito B. Prejuízo	281.217	300.000	18.783
Prov para Crédito de Liq Duvidosa	-1.092.451	-801.750	290.701
Constituição de provisão para CLD	-1.886.970	-1.641.750	245.220
Reversão de Provisão para CLD	794.519	840.000	45.481
Rendas de Operações de Crédito	4.802.555	5.060.804	258.249
Despesa de Captação Financeira	333.574	-226.509	-560.083
Despesas com rem. do Poupprev	108.003	-78.713	-186.717
Despesas com Emprestimo Cecresp	225.571	-147.796	-373.367
Rendas de Intermediação Financeira	4.630.642	4.911.095	280.453
Outras Rendas	107.339	-	-107.339
Convênios e Parcerias	152.073	281.300	129.227
1 - TOTAL DAS RECEITAS	4.890.055	5.192.395	302.341
DESPESAS DE PESSOAL	1.600.900	1.786.419	185.518
Salários/Férias/13o.	835.403	940.973	105.570
Encargos Sociais	289.162	295.188	6.026
Benefícios	450.645	511.158	60.513
Educação/Treinamentos	25.690	39.100	13.410
Serviços de Terceiros	88.850	91.600	2.750
CONAD/CONFIS	45.788	51.512	5.724
Diretoria	517.926	566.729	48.802
Impostos/Taxas/Multas	5.623	5.800	177
Provisão de Riscos Fiscais	-	-	-
Despesas Bancárias	13.778	12.400	-1.378
Filiações Outras Entidades	239.247	230.000	-9.247
Propaganda e Publicidade	99.425	113.600	14.175
Seguros	20.155	40.900	20.745
Manutenção Sede	99.536	95.540	-3.996
Telecomunicações	74.537	79.800	5.263
Correios	39.560	32.400	-7.160
Assinaturas / Livros Técnicos	117	600	483
Promoções e Relações Públicas	87.610	101.000	13.390
Viagens / Diárias	27.293	54.700	27.407

CONTAS	Realizado	Orçado 2014	VARIAÇÃO
Comemorações / Eventos	48.763	104.300	55.537
Transporte	52.556	31.800	-20.756
Manutenção Maquinas e Equipamentos	1.101	2.400	1.299
Processamento de Dados	204.263	201.982	-2.281
Material de Escritório / Gráfico	29.373	35.800	6.427
Material de Copa/Limpeza e Refeições	16.262	14.400	-1.862
Gastos Diversos	13.300	13.000	-300
Depreciação/Amortização	101.860	133.175	31.315
2 - TOTAL DE DESPESAS	3.428.408	3.799.856	371.448
3 - RESULTADO OPERACIONAL	1.462.232	1.392.540	-69.692
2 - DESPESA NÃO OPERACIONAL	585	-	-585
4 - JUROS AO CAPITAL	1.270.919	1.278.730	7.811
5 - DESTINAÇÃO DE RESULTADOS	38.146	22.762	-15.384
6 - SOBRAS A DISP. DA ASSEMBLÉIA	152.582	91.047	-61.535



Despesas de Pessoal



Apuração do resultado e pagamento de juros ao capital

	2013	2014	Variação
Receita Total	4.218.304,13	4.890.054,51	671.750,38
Despesa Total	-2.773.403,12	-3.427.822,71	-654.419,59
Resultado Operacional	1.444.901,01	1.462.232,00	17.330,99
Resultado não Operacional	-528,74	-585,00	-56,26
Resultado Bruto	1.444.372,27	1.461.647,00	17.274,73
			-
Juros Sobre o Capital	1.355.816,90	1.270.919,00	-84.897,90
IRRF	-203.375,11	-190.640,70	12.734,41
Juros Líquidos	1.152.441,79	1.080.278,30	-72.163,49
			-
Resultado Líquido	88.555,37	190.728,00	102.172,63
Destinação ao FATES	-8.855,54	-19.073,00	-10.217,46
Destinação a Reserva Legal	-8.855,54	-19.073,00	-10.217,46
Sobras a Disposição da Assembleia	70.844,29	152.582,00	81.737,71

Resultado total para os cooperados

Senhores Associados,

Submetemos à apreciação de V.S.as as demonstrações contábeis do exercício de 2014 da Cooperativa de Crédito Mútuo dos Funcionários da Associação Congregação de Santa Catarina - Coopercredi ACSC, na forma da Legislação em vigor.

1. Política Operacional

Em 2014 a Coopercredi ACSC completou 24 anos mantendo sua vocação de instituição voltada para fomentar o crédito para seu público alvo, os cooperados. A atuação junto aos seus cooperados se dá principalmente por meio da concessão de empréstimos e de captação de depósitos.

2. Avaliação de Resultados

No exercício de 2014, a Coopercredi ACSC. obteve um resultado de R\$ 1.461.647 representando um retorno anual sobre o patrimônio líquido de 6,54%.

3. Ativos

Os recursos depositados na centralização financeira somaram R\$ 1.495.550. Por sua vez a carteira de créditos representava R\$ 22.842.106,38.

A carteira de crédito encontrava-se assim distribuída:

Carteira comercial R\$ 22.811.561 - 100%

Os vinte maiores devedores representavam na data-base de 31/12/2014 o percentual de 4,25% da carteira, no montante de R\$ 971.712.

4. Captação

As captações, no total de R\$ 909.159, apresentaram uma evolução em relação ao mesmo período do exercício anterior de 6,72%.

As captações encontravam-se assim distribuídas:

Depósitos a prazo R\$ 909.159 - 100%

Os vinte maiores depositantes representavam na data-base de 31/12/2014 o percentual de 90,98% da captação, no montante de R\$ 827.198.

5. Patrimônio de Referência

O patrimônio de referência da Coopercredi ACSC era de R\$ 22.337.464. O quadro de associados era composto por 7.451 cooperados, havendo um acréscimo de 0,95% em relação ao mesmo período do exercício anterior.

Relatório da Administração

6. Política de Crédito

A concessão de crédito está pautada em prévia análise do propenso tomador, havendo limites de alçadas pré-estabelecidos a serem observados e cumpridos, cercando ainda a cooperativa de todas as consultas cadastrais e com análise do risco do associado, buscando assim garantir ao máximo a liquidez das operações.

A Coopercredi ACSC adota a política de classificação de crédito de sua carteira de acordo com as diretrizes estabelecidas na Resolução CMN nº 2.682/99, havendo uma concentração de 94% nos níveis de “A” a “C”.

7. Governança Corporativa

Governança corporativa é o conjunto de mecanismos e controles, internos e externos, que permitem aos associados definir e assegurar a execução dos objetivos da cooperativa, garantindo a sua continuidade, os princípios cooperativistas ou, simplesmente, a adoção de boas práticas de gestão.

Nesse sentido, a administração da cooperativa tem na assembléia geral, que é a reunião de todos os associados, o poder maior de decisão.

A gestão da cooperativa está alicerçada em papéis definidos, com clara separação de funções. Cabem ao conselho de administração as decisões estratégicas e à diretoria executiva, a gestão dos negócios da cooperativa no seu dia a dia.

A cooperativa possui ainda um agente de controles internos, supervisionado diretamente pelo SICOOB CENTRALCECRES, que, por sua vez, faz as auditorias internas.

Os balanços da cooperativa são auditados por auditor externo, que emite relatórios, levados ao conhecimento dos conselhos e da diretoria. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe a competência de fiscalizar a cooperativa.

Estes mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar aos associados e à sociedade em geral a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

8. Conselho Fiscal

Eleito anualmente na AGO, com mandato até a AGO de 2016, o conselho fiscal tem função complementar à do conselho de administração. Sua responsabilidade é verificar de forma sistemática os atos da administração da cooperativa, bem como validar seus balancetes mensais e seu balanço patrimonial anual.

Relatório da Administração

9. Código de Ética

Todos os integrantes da equipe da Coopercredi ACSC aderiram, por meio de compromisso firmado, ao código de ética e de conduta profissional proposto pela Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO. A partir de então, todos os novos funcionários, ao ingressar na cooperativa, assumem o mesmo compromisso.

10. Sistema de Ouvidoria

A ouvidoria, constituída em 2007 representou um importante avanço a serviço dos cooperados, dispõe de diretor responsável pela área e de um ouvidor.

Atende às manifestações recebidas por meio do sistema de ouvidoria do SICOOB, composto por sistema tecnológico específico, atendimento via DDG 0800 e sítio na internet integrado com o sistema informatizado de ouvidoria tendo a atribuição de assegurar o cumprimento das normas relacionadas aos direitos dos usuários de nossos produtos, além de atuar como canal de comunicação com os nossos associados e integrantes das comunidades onde estamos.

No exercício de 2014, a ouvidoria da Coopercredi ACSC registrou 10 manifestações de cooperados sobre a qualidade dos produtos e serviços oferecidos pela Cooperativa. Dentre elas, havia reclamações, pedidos de esclarecimento de dúvidas e solicitações de providências relacionadas principalmente a atendimento, conta corrente, cartão de crédito e operações de crédito.

Das 10 reclamações, 04 foram consideradas procedentes e resolvidas dentro dos prazos legais, de maneira satisfatória para as partes envolvidas, em perfeito acordo com o previsto na legislação vigente.

Agradecimentos

Agradecemos aos nossos associados pela preferência e confiança e aos funcionários e colaboradores pela dedicação.

São Paulo (SP), 05 de Fevereiro de 2015.

Diretoria Executiva

Balanço Patrimonial em 31/12/2014

ATIVO		31/12/2014	31/12/2013	PASSIVO		31/12/2014	31/12/2013
CIRCULANTE		6.007.810	5.584.332	CIRCULANTE		2.026.001	1.610.610
DISPONIBILIDADES	(NOTA 03)	14.723	20.560	DEPÓSITOS	(NOTA 08)	909.159	439.851
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	(NOTA 04)	1.495.550	1.395.061	Depósitos a Prazo		909.159	439.851
Títulos e Valores Mobiliários		1.495.550	1.395.061				
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	(NOTA 05)	4.215.706	3.865.552	OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMO	(NOTA 09)	451.940	503.507
Operações de Crédito		4.608.929	4.103.094	Empréstimos País - Outras Instituições		451.940	503.507
(Provisão Op.Crédito de Liq. Duvidosa)		(393.223)	(237.542)				
OUTROS CRÉDITOS	(NOTA 06)	281.831	303.159	OUTRAS OBRIGAÇÕES		664.902	667.252
Diversos		440.043	491.382	Cobrança e Arrecadação de Tributos		1.029	1.359
(Provisão outros Créditos de Liq. Duvidosa)		(158.212)	(188.223)	Sociais e Estatutárias	(NOTA 10)	278.558	322.765
				Fiscais e Previdenciárias		79.108	45.223
				Diversas	(NOTA 11)	306.207	297.905
NÃO CIRCULANTE		18.726.516	16.015.821	NÃO CIRCULANTE		355.851	209.794
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		17.301.073	14.847.202	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		355.851	209.794
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	(NOTA 05)	17.203.605	14.821.789	OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMO	(NOTA 09)	355.851	209.794
Operações de Crédito		17.674.524	15.150.042	Empréstimos País - Outras Instituições		355.851	209.794
(Provisão Op. de Crédito de Liq. Duvidosa)		(470.919)	(328.253)				
OUTROS CRÉDITOS	(NOTA 06)	97.468	25.413				
Diversos		171.464	82.710				
(Provisão outros Créditos de Liq. Duvidosa)		(73.996)	(57.297)				
PERMANENTE	(NOTA 07)	1.425.443	1.168.619	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		22.352.474	19.779.749
INVESTIMENTOS	(NOTA 07a)	1.076.081	852.474	CAPITAL SOCIAL	(NOTA 14)	21.774.498	19.302.584
Outros Investimentos		1.076.081	852.474	De Domiciliados no País	(NOTA 14a)	21.774.498	19.302.584
IMOBILIZADO DE USO	(NOTA 07b)	279.278	225.501	RESERVAS DE LUCROS	(NOTA 14b)	425.394	406.321
Outras Imobilizações de Uso		473.551	358.728	SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	(NOTA 14c)	152.582	70.844
(Depreciação acumulada)		(194.273)	(133.227)				
DIFERIDO	(NOTA 07c)	8.688	10.953				
Gastos de Org. e expansão		22.491	22.491				
(Amortização acumulada)		(13.803)	(11.538)				
INTANGÍVEL		61.396	79.691				
Outros Ativos Intangíveis	(NOTA 07d)	197.612	178.488				
(Amortização acumulada)		(136.216)	(98.797)				
TOTAL DO ATIVO		24.734.326	21.600.153	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		24.734.326	21.600.153

Demonstrações de Sobras ou Perdas (em reais)

Descrição das contas	2º SEMESTRE DE 2014	2014	2013
INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	3.187.891	6.050.535	4.975.803
Operações de Crédito	3.099.889	5.895.006	4.919.576
Resultado de Oper. c/ Títulos e Vlr. Mobiliários	88.002	155.529	56.227
DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(785.386)	(1.426.025)	(906.720)
Operações de Captação no Mercado	(64.350)	(108.003)	(45.467)
Operações de Empréstimos e Repasses	(125.222)	(225.571)	(58.100)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(595.814)	(1.092.451)	(803.153)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	2.402.505	4.624.510	4.069.083
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(1.682.596)	(3.162.278)	(2.624.183)
Dispêndios e Despesas de Pessoal	(1.199.959)	(2.152.076)	(1.685.213)
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas	(654.846)	(1.269.066)	(1.082.691)
Dispêndios e Despesas Tributárias	(3.952)	(6.681)	(5.499)
Resultado de Participações em Col. E Controladas	1.533	2.121	1.013
Outros Ingressos e Receitas Operacionais	174.628	263.424	148.207
RESULTADO OPERACIONAL	719.909	1.462.232	1.444.900
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(585)	(585)	(529)
RESULTADO ANTES DA DISTRIBUIÇÃO	719.324	1.461.647	1.444.371
JUROS AO CAPITAL	(1.270.919)	(1.270.919)	(1.355.817)
RESULTADO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES	(551.595)	190.728	88.554
F A T E S		(19.073)	(8.855)
Reserva Legal		(19.073)	(8.855)
SOBRAS OU PERDAS LÍQUIDAS DO EXERCÍCIO		152.582	70.844

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido (em reais)

	Capital Subscrito	Reserva Legal	Sobras ou Perdas Acumuladas	Total
Saldos em 31/12/2012	16.052.147	397.466	404.123	16.853.736
Destinação de Sobras Exercício Anterior				
Ao Capital	404.123	-	(404.123)	-
Movimentação de Capital				
Por Subscrição/Realização	6.347.254	-	-	6.347.254
Por Devolução (-)	(4.653.382)	-	-	(4.653.382)
Sobras ou Perdas Líquidas	-	-	1.444.371	1.444.371
Provisão de Juros ao Capital	-	-	(1.355.817)	(1.355.817)
Subscrição do Juros ao Capital	1.355.817	-	-	1.355.817
IRRF sobre Juros ao Capital	(203.375)	-	-	(203.375)
Destinação das Sobras ou Perdas:				
Fundo de Reserva	-	8.855	(8.855)	-
F A T E S	-	-	(8.855)	(8.855)
Saldos em 31/12/2013	19.302.584	406.321	70.844	19.779.749
Mutações do Período				
Destinação de Sobras Exercício Anterior				
Ao Fates	-	-	(70.844)	(70.844)
Movimentação de Capital				
Por Subscrição/Realização	7.507.996	-	-	7.507.996
Por Devolução (-)	(6.116.360)	-	-	(6.116.360)
Sobras ou Perdas Líquidas	-	-	1.461.647	1.461.647
Provisão de Juros ao Capital	-	-	(1.270.919)	(1.270.919)
Subscrição do Juros ao Capital	1.270.919	-	-	1.270.919
IRRF sobre Juros ao Capital	(190.641)	-	-	(190.641)
Destinação das Sobras ou Perdas:				
Fundo de Reserva	-	19.073	(19.073)	-
F A T E S	-	-	(19.073)	(19.073)
Saldos em 31/12/2014	21.774.498	425.394	152.582	22.352.474

Demonstrações dos Fluxos de Caixa (em reais)

	2º SEMESTRE DE 2014	31/12/2014	31/12/2013
ATIVIDADES OPERACIONAIS	(400.732)	570.733	248.919
Resultado antes da Distribuição de JCP	719.324	1.461.647	1.444.371
Provisão para Operações de Crédito	119.303	298.347	125.763
Provisão de Juros ao Capital	(1.270.919)	(1.270.919)	(1.355.817)
Constituição dos Fates	(19.073)	(19.073)	(8.855)
Depreciações e Amortizações	50.633	100.731	43.457
VARIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS OPERACIONAIS			
Operações de Crédito	(176.383)	(3.030.316)	(4.058.270)
Outros Créditos	(170.007)	(50.728)	(118.739)
Depósitos a Prazo	196.828	469.308	183.282
Outras Obrigações	198.201	(2.352)	36.326
Obrigações por Empréstimos e Repasses	(1.505.268)	94.491	713.301
ATIVIDADES OPERACIONAIS - Caixa Líquido Proveniente/ (Aplicado)	(1.456.629)	(2.519.597)	(3.244.100)
Aplicação de Investimento	(166.233)	(223.607)	(121.971)
Aplicação de Imobilizações de Uso	(15.798)	(116.317)	(163.579)
Aplicação no Intangível	(3.226)	(19.124)	(27.097)
Alienação em Imobilizado de Uso	-	1.494	34.425
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/ (Aplicado)	(185.257)	(357.554)	(278.222)
Aumento por novos aportes de Capital	3.990.827	7.507.996	6.347.254
Devolução de Capital à Cooperados	(3.248.757)	(6.116.360)	(4.653.382)
Destinação de Sobras Exercício Anterior Ao FATES	-	(70.844)	-
Juros ao Capital à Pagar Ex-associados	1.270.919	1.270.919	1.355.817
IRRF sobre Juros ao Capital	(190.641)	(190.641)	(203.375)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/ (Aplicado)	1.822.348	2.401.070	2.846.314
AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	(220.270)	94.652	(427.089)
No início do período	1.730.543	1.415.621	1.842.710
No fim do período	1.510.273	1.510.273	1.415.621
Variação Líquida das Disponibilidades	(220.270)	94.652	(427.089)

Notas explicativas em 31/12/2014 e 2013

NOTA 01 – CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa de Economia e Crédito Mutuo dos Funcionários da Associação Congregação de Santa Catarina -Coopercredi ACSC, é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em 05/11/1990, filiada à Cooperativa Central Cecresp – SICOOB CENTRAL CECRESP e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 3.859/2010, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito. Tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- i) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- ii) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e
- iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

A Coopercredi ACSC possui sede em São Paulo/SP e Postos de Atendimento (PA) nas seguintes localidades: Rio de Janeiro/RJ e São Paulo/SP.

NOTA 02 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis são de responsabilidades da administração da cooperativa e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, consideradas as alterações exigidas pelas Leis nº 11.638/2007 e nº 11.941/2009, adaptadas às peculiaridades da legislação cooperativista e às normas e instruções do Banco Central do Brasil – BACEN, especificamente aquelas aplicadas às entidades cooperativas, as disposições das leis nº 4.595/1964 e nº 5.764/1971, com alterações da lei complementar 130/2009 bem como apresentadas conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Consideram ainda, no que for julgado pertinente e relevante, os pronunciamentos, orientações e as interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC

Notas explicativas em 31/12/2014 e 2013

Em aderência ao processo de convergência às normas internacionais de Contabilidade, algumas Normas e suas Interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicadas às instituições financeiras quando aprovadas pelo Banco Central do Brasil. Nesse sentido, os Pronunciamentos contábeis já aprovados pelo Banco Central do Brasil são: CPC Conceitual Básico (R1) - Resolução CMN nº 4.144/2012; CPC 01(R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos - Resolução CMN nº 3.566/2008; CPC 03 (R2) - Demonstrações do Fluxo de Caixa - Resolução CMN nº 3.604/2008; CPC 05 (R1) - Divulgação sobre Partes Relacionadas - Resolução CMN nº 3.750/2009; CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações - Resolução CMN nº 3.989/11; CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. – Resolução CMN nº 4.007/11; CPC 24 - Evento Subsequente - Resolução CMN nº 3.973/2011; e CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes – Resolução CMN nº 3.823/2009. Os demais pronunciamentos serão aplicáveis a partir de sua aprovação pelo órgão regulador.

A autorização para a conclusão e emissão destas demonstrações contábeis foi dada pela Diretoria em 24/01/2015.

NOTA 03 – RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS

a) Apuração do resultado

Os ingressos e dispêndios são registrados de acordo com o regime de competência. As operações de crédito com taxas pré-fixadas são registradas pelo valor de resgate, e os ingressos e dispêndios correspondentes ao período futuro são apresentados em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. Os ingressos e dispêndios de natureza financeira são contabilizados pelo critério "pro-rata temporis" e calculados com base no método exponencial, exceto aquelas relativas a títulos descontados, que são calculadas com base no método linear. As operações de crédito com taxas pós-fixadas são atualizadas até a data do balanço.

As receitas e despesas são reconhecidas na demonstração de sobras em conformidade com o regime de competência. As receitas com prestação de serviços são reconhecidas na demonstração de sobras ou perdas quando da prestação de serviços a terceiros, substancialmente serviços bancários. Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

De acordo com a Lei 5.764/1971, o resultado é segregado e apresentado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as cooperativas e seus associados ou pelas cooperativas entre si, para a consecução de seus objetivos estatutários, e atos não cooperativos, aqueles que importam em operações com terceiros não associados.

Notas explicativas em 31/12/2014 e 2013

As cooperativas estão sujeitas à tributação pelo imposto de renda – IR e contribuição social – CSLL quando auferirem resultados positivos em atos não cooperativos. Nesses casos, a provisão é constituída com base nas alíquotas vigentes, considerando as adições e exclusões e a compensação de prejuízos fiscais e de base negativa de CSLL limitados a 30% do lucro tributável.

b) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações contábeis da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, entre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas. A Cooperativa revisa as estimativas e premissas, no mínimo, semestralmente.

c) Caixa e equivalente de caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

O caixa e equivalente de caixa compreendem:

Descrição	31/12/2014	31/12/2013
Caixa e depósitos bancários	14.723	20.560
Relações interfinanceiras – centralização financeira	1.495.550	1.395.061
Total	1.510.273	1.415.621

(Valores expressos em reais – R\$)

d) Operações de crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas “pro rata temporis”, com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

Notas explicativas em 31/12/2014 e 2013

e) Provisão para operações de Crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

A Resolução CMN nº 2.682/1999 introduziu os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

f) Investimentos

Representados substancialmente por quotas do SICOOB CENTRAL CECRESP, quotas da Cecresp Corretora e ações do BANCOOB, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

g) Imobilizado

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, benfeitorias em imóveis de terceiros, veículos e softwares, são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para baixar o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas divulgadas em nota específica abaixo, que levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

h) Diferido

O ativo diferido foi constituído pelas benfeitorias realizadas nas propriedades de terceiros, e pelos softwares adquiridos, registrados pelos custos incorridos nas benfeitorias e pelo custo de aquisição, respectivamente, e classificados nessa conta conforme determinação do COSIF. Esses gastos estão sendo amortizados pelo método linear no período de 05 anos.

Conforme determinado pela Resolução CMN nº 3.617/2008, devem ser registrados no ativo diferido, exclusivamente, os gastos que contribuirão para o aumento do resultado de mais de um exercício social. Os saldos existentes em setembro de 2008 são mantidos até a sua efetiva realização.

i) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico. Os ativos intangíveis compreendem softwares adquiridos de terceiros e são amortizados ao longo de sua vida útil estimada.

Notas explicativas em 31/12/2014 e 2013

j) Ativos contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis.

k) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("pro rata temporis").

l) Demais ativos e passivos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos, até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridos.

m) Provisões

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

n) Passivos contingentes

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

o) Obrigações legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

p) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não cooperativos. O resultado apurado em operações realizadas com cooperados é isento de tributação.

Notas explicativas em 31/12/2014 e 2013

q) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

r) Valor recuperável de ativos – impairment

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (impairment) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por “impairment”, quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas. Em 31 de dezembro de 2013 não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

s) Eventos subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2014.

NOTA 04 – TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, as aplicações em Títulos e Valores Mobiliários do SICOOB Coopercredi ACSC estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2014	31/12/2013
Títulos de Renda Fixa	1.495.550	1.395.061

(Valores expressos em reais – R\$)

Tal recurso tem por objetivo garantir operações firmadas junto aos cooperados.

Notas explicativas em 31/12/2014 e 2013

NOTA 05 – OPERAÇÕES DE CRÉDITO E PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA

A carteira de créditos está assim composta e classificada:

a) Composição da carteira de créditos por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682 de 21/12/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação			* Empréstimos/Tit. Desc	Total em 31/12/2014	Total da Provisão 31/12/2014	Total em 31/12/2013	Total da Provisão 31/12/2013
A	0,5%	Normal	20.981.486	20.981.486	104.907	18.206.197	(91.031)
B	1%	Normal	235.558	235.558	2.356	50.796	(508)
B	1%	Vencidas	24.231	24.231	243	200.763	(2.004)
C	3%	Normal	179.113	179.113	5.373	13.399	(403)
C	3%	Vencidas	26.321	26.321	790	148.171	(4.444)
D	10%	Normal	150.821	150.821	15.083	16.667	(1.660)
D	10%	Vencidas	36.082	36.082	3.609	110.905	(11.091)
E	30%	Normal	112.325	112.325	33.697	14.433	(4.331)
E	30%	Vencidas	38.494	38.494	11.548	113.583	(34.075)
F	50%	Normal	109.148	109.148	54.574	21.725	(10.863)
F	50%	Vencidas	46.218	46.218	23.109	82.99	(41.497)
G	70%	Normal	66.234	66.234	46.364	--	--
G	70%	Vencidas	36.116	36.116	25.281	122.257	(85.570)
H	100%	Normal	459.935	459.935	459.935	69.427	(69.427)
H	100%	Vencidas	309.481	459.935	309.481	454.411	(454.411)
Total Normal			22.294.620	22.294.620	722.289	18.392.644	(178.223)
Total Vencido			516.943	516.943	374.061	19.625.726	(633.092)
Total Geral			22.811.563	22.811.563	1.096.350	1.233.082	(811.315)
Provisões (-)			(1.096.350)	(1.096.350)	--	(811.315)	--
Total Líquido			21.715.213	21.715.213	--	18.814.411	--

* Em Empréstimos estão contidos os valores das Operações Renegociadas.

* Em Empréstimos estão contidos os valores do cartão de crédito.

(Valores expressos em reais – R\$)

Notas explicativas em 31/12/2014 e 2013

b) Composição da carteira de créditos segregada por faixas de vencimento

Descrição	Até 90	De 91 a 360	Acima de 360	Total em 31/12/2014
Empréstimos	595.644	4.369.931	17.845.988	22.811.563

c) Composição da carteira de créditos segregada por tipo produto, cliente e atividade econômica:

Setor	31/12/2014		31/12/2013
	Empréstimo	Total da Carteira	Total da Carteira
Pessoas Físicas			
Empréstimos	12.354.369	12.354.369	11.033.688
Refinanciamento	9.406.885	9.406.885	7.684.272
Compra Cooperada	355.152	355.152	424.074
Cartão Crédito	166.916	166.916	110.750
Convênio	133	133	352
Carteira de Operação de Crédito	22.283.455	22.283.455	19.253.136
Renegociações ¹	528.108	528.108	372.590
Total de carteira Classificada	22.811.563	22.811.563	19.625.726

¹ Títulos de Crédito a Receber com características de concessão de Crédito de ex associados.

(Valores expressos em reais – R\$)

d) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

Descrição	31/12/2014	31/12/2013
Saldo Inicial	(811.315)	(623.860)
Constituições/Reversões no período	(1.887.539)	(1.485.907)
Transferências/recursões para prejuízo no período	1.601.904	1.298.452
Total	(1.096.950)	(811.315)

(Valores expressos em reais – R\$)

Notas explicativas em 31/12/2014 e 2013

e) Concentração dos principais devedores:

Descrição	31/12/2014	% Carteira Total	31/12/2013	% Carteira Total
Maior Devedor	112.797	0,49%	96.140	0,50%
10 maiores Devedores	594.442	2,61%	522.160	2,66%
50 maiores Devedor	1.787.494	7,84%	1.661.739	8,46%

(Valores expressos em reais – R\$)

f) Créditos Baixados como Prejuízo, Renegociados e Recuperados em conformidade com a Resolução nº 2.682/1999 (CMN), artigo 11º, III, os montantes de operações estão assim compostos:

Descrição	31/12/2014	31/12/2013
Saldo Inicial	2.203.511	1.977.089
Valor das Operações Transferidas no Período	821.956	411.929
Valor das Operações Recuperadas no Período	(268.359)	(185.507)
Total	2.757.108	2.203.511

(Valores expressos em reais – R\$)

NOTA 06 – OUTROS CRÉDITOS

Valores referentes às importâncias devidas a Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

Setor	Circulante	31/12/2014 Longo Prazo	Total	31/12/2013 Total
Adiantamento de Despesas de Viagens	201	-	201	1.820
Adiantamento Funcionario	394	-	394	-
Adiantamento para Despesas diversas	165	-	165	117
Imposto de Renda a Compensar	10.181	-	10.181	6.763
Títulos e Créditos a Receber (a)	386.193	171.464	557.657	469.301
Quitação de Rescisões (b)	40.277	-	40.277	59.725
Transitória boletos (c)	-	-	-	10.507
Transitória conta cartão (d)	2.631	-	2.631	25.859
Provisão para Outros Créditos	(158.211)	(73.996)	(232.207)	(245.520)
Total	281.831	97.468	379.299	328.572

(Valores expressos em reais – R\$)

Notas explicativas em 31/12/2014 e 2013

(a) Em Títulos e Créditos a Receber estão registrados os valores da carteira de renegociação, devedores diversos, crédito a receber, e Odontoprev folha;

(b) Em Quitações de Rescisão estão registrados os valores de rescisões de cooperados feitas no decorrer do mês base, sendo baixadas sempre no mês seguinte;

(c) Em Transitória boletos estão registrados os valores de boletos processados no decorrer do mês, e o saldo apresentado é do último dia do mês sendo zerado no dia seguinte;

(d) Em Transitória cartão estão registrados as movimentação do cartão da cooperativa, com lançamentos de pagamento de fatura, geração de fatura, pagamento ao credenciado e receita do mês.

Títulos e Créditos a Receber (a)	31/12/2014	
	Saldo	Total
Renegociações	541.657	541.657
(-) Rendas apropriar renegociação	(13.549)	(13.549)
Cartão de crédito lojista	5.288	5.288
Devedores diversos - País	1.562	1.562
Créditos a receber	7.532	7.532
Odontoprev	15.167	15.167
Total	557.657	557.657

(Valores expressos em reais – R\$)

NOTA 07 – PERMANENTE

a) Investimentos

O saldo é representado por quotas do SICOOB CENTRAL CECRESP, ações do BANCOOB e outros investimentos, conforme demonstrado:

Registrados ao custo de Aquisição	31/12/2014	31/12/2013
SICOOB CENTRAL CECRESP	1.046.680	829.904
Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB	13.401	6.570
Corretora	16.000	16.000
Total	1.076.081	852.474

(Valores expressos em reais – R\$)

Notas explicativas em 31/12/2014 e 2013

b) Imobilizado de uso

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Imobilizado de uso	Custo Corrigido	31/12/2014	Total Líquido	31/12/2013	Tx Anuais Depreciação %
		Deprec.Acumulada		Total Líquido	
Imobilizado em curso	3.341	-	3.341	15.899	-
Instalações	61.956	(8.777)	53.179	-	10%
Veículos	98.262	(16.873)	81.389	-	10%
Móveis e equipamentos de uso	117.610	(36.519)	81.091	145.146	10%
Sistema de comunicação	2.000	(283)	1.717	-	20%
Sistema de processamento de dados	190.382	(131.821)	58.561	64.456	20%
Total	473.551	(194.273)	279.278	225.501	-

(Valores expressos em reais – R\$)

Tomando por base as determinações do pronunciamento técnico CPC 01, a entidade não identificou a necessidade de adequação do valor dos ativos contabilizados, uma vez que os bens registrados no imobilizado apresentam valor contábil inferior àqueles preços praticados pelo mercado.

c) Diferido

Nesta rubrica registram-se as benfeitorias realizadas nas propriedades de terceiros, registrados pelos custos incorridos nas benfeitorias e pelo custo de aquisição, respectivamente.

Diferido	Custo Corrigido	31/12/2014	Total Líquido	31/12/2013	Tx Anuais Depreciação %
		Deprec.Acumulada		Total Líquido	
Benfeitorias	22491	-13803	8.688	10.953	20%

(Valores expressos em reais – R\$)

Notas explicativas em 31/12/2014 e 2013

d) Intangível

Diferido	Custo Corrigido	31/12/2014 Deprec.Acumulada	Total Líquido	31/12/2013 Total Líquido	Tx Anuais Depreciação %
Licenças e Softwares	197612	-136215,69	61.396	79.691	20%

(Valores expressos em reais – R\$)

O valor registrado na rubrica “intangível” refere-se a licenças de softwares em geral.

NOTA 08 - DEPÓSITOS

a) Os depósitos à vista não são remunerados. Os depósitos a prazo recebem encargos financeiros contratados.

Descrição	31/12/2014	% Carteira Total	31/12/2013	% Carteira Total
Maior Aplicador	181.421	19,95%	61.583	14,00%
10 maiores aplicadores	638.505	70,23%	288.155	65,51%
50 maiores aplicadores	909.159	100,00%	439.851	100,00%

(Valores expressos em reais – R\$)

b) Composição das operações segregadas por tipo de depósito e clientes.

Descrição	31/12/2014	31/12/2013
Pessoa Física	--	--
Depósito à Prazo	909.159	439.851

(Valores expressos em reais – R\$)

Notas explicativas em 31/12/2014 e 2013

NOTA 09 – OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES

São demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades (art. 37, da Resolução CMN nº 3.859/2010) e Capital de Giro. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados. Os empréstimos são apresentados a seguir:

Descrição	Tx Juros a.m.	31/12/2014		Total	31/12/2013 Total
		Circulante	Não-Circulante		
Sicoob Central Cecresp - Contrato nº 924-7	135% do CDI	451.940	355.851	807.791	713.301

(Valores expressos em reais – R\$)

NOTA 10 – OBRIGAÇÕES SOCIAIS E ESTATUTÁRIAS

Descrição	31/12/2014	31/12/2013
FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (a)	85.571	97.769
IRRF sobre juros ao capital	190.641	203.375
Cotas de capital a pagar (b)	2.346	5.835
Sobras/Juros de Capital a Pagar	-	15.786
Total	278.558	322.765

(Valores expressos em reais – R\$)

(a) O FATES é destinado a atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e 10% das sobras líquidas, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF.

(b) As Cotas de Capital a pagar ficam registrados os valores a devolver ao cooperado que foi demitido ou uma devolução parcial de capital.

Notas explicativas em 31/12/2014 e 2013

NOTA 11 – OUTRAS OBRIGAÇÕES - DIVERSAS

As obrigações diversas, classificadas no passivo na conta de Outras Obrigações estão assim compostas:

Outras Obrigações - Diversas	Circulante	31/12/2014	31/12/2013
		Total	Total
Fornecedores	49.220	49.220	57.895
Compra Cooperada	4.383	4.383	6.633
Provisão p/ despesas administração	3.600	3.600	-
Provisão p/ despesas com pessoal	80.866	80.866	71.422
Provisão para ação judicial	-	-	11.600
Prov. de férias	95.053	95.053	67.932
Recesso estagiário	959	959	405
Seguros retidos nos empréstimos	31.899	31.899	141
Convenio farmácia	182	182	274
Credores diversos - país	21.704	21.704	13.830
Creditos a identificar	-	-	1.992
Comissão de seguros a funcionários	2.611	2.611	-
Fornecedor cartão de crédito	15.591	15.591	65.781
Faturamento taxi	139	139	-
Total	306.207	306.207	297.905

(Valores expressos em reais – R\$)

NOTA 12 – OUTRAS OBRIGAÇÕES DIVERSAS - PROVISÕES PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS E TRABALHISTAS

Considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos fiscais e trabalhistas em que a cooperativa é parte envolvida, foram constituídas as seguintes provisões:

Descrição	Probabilidade de Perda	Valor Provisionado Saldo em 31/12/2014	Valor Dep. Judiciais Saldo em 31/12/2014	Valor Provisionado Saldo em 31/12/2013	Valor Dep. Judiciais Saldo em 31/12/2013
Ações Judiciais	Provável			11.600	

(Valores expressos em reais – R\$)

Ações Judiciais refere-se à provisionamentos feitos sobre ações em andamento e seguindo orientações jurídicas constituído uma provisão caso haja alguma perda.

Notas explicativas em 31/12/2014 e 2013

NOTA 13 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Coopercredi ACSC opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, títulos e valores mobiliários, operações de crédito, depósitos a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos, conforme critérios mencionados nas correspondentes notas explicativas.

NOTA 14 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito em um voto, independente do número de suas cotas-partes. O Capital Social e número de associados estão assim compostos:

	31/12/2014	31/12/2013
Capital Social	21.774.498	19.302.584
	(Valores expressos em reais – R\$)	
	31/12/2014	31/12/2013
Total de Associados	7.451	7.380
	(Valores expressos em reais – R\$)	

(b) Reserva Legal

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 10%, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades.

Notas explicativas em 31/12/2014 e 2013

(c) Sobras ou Perdas Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

(d) Destinações estatutárias e legais

De acordo com o estatuto social da cooperativa e a Lei nº 5.764/1971, as sobras líquidas do exercício terão a seguinte destinação:

	31/12/2014	31/12/2013
Resultado antes da distribuição de JCP	1.461.647	1.444.371
Pagto/incorporação de Juros ao Capital	(1.270.919)	(1.355.817)
Sobras líquidas, base de cálculo das destinações	190.728	88.554
Destinações estatutárias		
Reserva legal - 10%	(19.073)	(8.855)
Fundo de assistência técnica, educacional e social - 10%	(19.073)	(8.855)
Sobras ou Perdas à disposição da Assembleia Geral	152.582	70.844
	(Valores expressos em reais – R\$)	

A Reserva legal destina-se a reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades;

O Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES) é destinado a atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa; e

Os resultados decorrentes de atos não cooperativos são destinados ao FATES.

Notas explicativas em 31/12/2014 e 2013

NOTA 15 – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são avais.

Saldo das operações ativas e passivas no exercício de 2014:

Outras Obrigações - Diversas	31/12/2014	31/12/2013	% em relação á carteira total
Saldo das operações ativas	194.267	93.390	0,85%
Saldo das operações passivas	18.274	36.832	2,01%

(Valores expressos em reais – R\$)

(a) Detalhamento das Operações Ativas:

Operações Ativas

Natureza da Operação de Crédito Transações com partes relacionadas	Valor da Operação de crédito	PCLD (Provisão para crédito de Liquidação Duvidosa)	% da Operação Crédito em relação à carteira total
Empréstimo / Financiamento	194.267	971	0,85%

(Valores expressos em reais – R\$)

Notas explicativas em 31/12/2014 e 2013

(b) Detalhamento das Operações Passivas:

Operações Ativas			
Natureza da Aplicação Financeira Transações com partes relacionadas	Valor da Aplicação Financeira	% da Aplicação financeira em relação à carteira total	Taxa média - %
Depósitos a prazo			
Pessoas físicas - taxa pós-fixada	18.274	2,01%	1,10%

(Valores expressos em reais – R\$)

(c) Foram realizadas transações com partes relacionadas, na forma de: depósito a prazo, empréstimos, dentre outras, à taxa/remuneração relacionada no quadro abaixo, por

Natureza das Operações Ativas e Passivas - Transações com partes relacionadas	Taxas aplicadas em Relação às Partes Relacionadas	Taxas aplicadas pelo Conselho da Administração/Diretoria Executiva
Aplicação Financeira - RDC	1,10% a 1,20%	1,10% a 1,20%
Empréstimos	1,95% a 2,60%	1,95% a 2,60%

(Valores expressos em reais – R\$)

(d) Integralizações e Saldo de capital das partes relacionadas:

Natureza das Operações Ativas e Passivas - Transações com partes relacionadas	Conselheiros	Diretoria	Total
Integralizações	40.252	3.814	44.066
Saldo de capital	84.163	22.579	106.741

(Valores expressos em reais – R\$)

Notas explicativas em 31/12/2014 e 2013

(e) No exercício de 2014, os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários, apresentando-se da seguinte forma:

BENEFÍCIOS MONETÁRIOS DE PARTES RELACIONADAS EXERCÍCIO 2014	
Descrição	Total
Cédula de Presença (Conselho de Administração)	33.339
Cédula de Presença (Conselho Fiscal)	12.448
Honorários (Diretoria Executiva)	492.423
Plano de Saúde (Diretoria Executiva)	25.493

(Valores expressos em reais – R\$)

NOTA 16 – COOPERATIVA CENTRAL

A COOPERCREDI ACSC, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à Cooperativa Central CECRESP - SICOOB CENTRAL CECRESP, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O SICOOB CENTRAL CECRESP, é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao SICOOB CENTRAL CECRESP a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

A COOPERCREDI ACSC responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo SICOOB CENTRAL CECRESP perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

Notas explicativas em 31/12/2014 e 2013

NOTA 17 – SEGUROS CONTRATADOS (NÃO AUDITADO)

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes. Em 31 de dezembro de 2014, os seguros contratados estão assim compostos:

Descrição	31/12/2014	31/12/2013
Seguro de Responsabilidade Civil	limitado a R\$ 5.000.000	limitado a R\$ 5.000.000
Seguro Patrimonial	limitado a R\$ 74.000	limitado a R\$ 239.000
Total	5.074.000	5.239.000

(Valores expressos em reais – R\$)

NOTA 18 – ÍNDICE DE BASILÉIA

O Patrimônio de Referência - PR da cooperativa encontra-se compatível com o grau de risco da estrutura dos ativos, apresentando o valor de R\$ 22.337.464,49 em 31 de Dezembro de 2014. O Banco Central do Brasil concedeu prazo para parametrização do sistema e geração dos arquivos para preenchimento do DLO das cooperativas, visto que a partir de outubro/13 entrou em vigor novo critério de cálculo.

NOTA 19 - GERENCIAMENTO DE RISCO E DE CAPITAL

19.1 - RISCO OPERACIONAL

a) O gerenciamento do risco operacional da cooperativa objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco operacional, por meio da adoção de boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução CMN nº 3.380/06.

b) Conforme preceitua o art. 11 da Resolução CMN nº 3.721/09, a cooperativa aderiu à estrutura única de gestão do risco operacional do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. - Sicoob Confederação, a qual se encontra evidenciada em relatório disponível no site www.sicoob.com.br.

Notas explicativas em 31/12/2014 e 2013

- c) O processo de gerenciamento do risco operacional do Sicoob consiste na avaliação qualitativa dos riscos objetivando a melhoria continua dos processos.
- d) O uso da lista de verificação de conformidade (LVC) tem por objetividade identificar situações de risco de não conformidade, que após identificadas são cadastradas no sistema de controles internos de riscos operacionais (Scir).
- e) As informações cadastradas no sistema de controles internos e riscos Operacionais (Scir) são mantidas em banco de dados fornecidos pelo Sicoob Confederação.
- f) A documentação que evidencia a efetividade, a tempestividade e a conformidade das ações para tratamento dos riscos operacionais, bem como as informações referentes as perdas associadas ao risco operacional são registradas e mantidas em cada entidade do Sicoob, sob a supervisão da respectiva auditora da cooperativa central.
- g) Para situações de risco identificadas são estabelecidas planos de ação, com a aprovação da diretoria executiva, que são registrados em sistema próprio para acompanhamento pelo agente de controles internos e riscos (ACIR).
- h) Não obstante a centralização do gerenciamento do risco operacional possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição ao risco operacional.

19.2 - RISCO DE MERCADO

- a) O gerenciamento do risco de mercado da cooperativa objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de mercado, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução CMN nº 3.464/07.
- b) Conforme preceitua o art. 11 da Resolução CMN nº 3.721/09, a cooperativa aderiu à estrutura única de gestão do risco de mercado do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), a qual se encontra evidenciada em relatório disponível no site www.sicoob.com.br.
- c) No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (trading) e não negociação (banking), de mensuração do risco de mercado, de estabelecimento de limites de risco, de testes de estresse e de aderência do modelo de mensuração de risco (backtesting).

Notas explicativas em 31/12/2014 e 2013

d) Não obstante a centralização do gerenciamento do risco de mercado e de liquidez, a cooperativa possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de mercado da entidade.

19.3 - RISCO DE CRÉDITO

a) O gerenciamento de risco de crédito da cooperativa objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

b) Conforme preceitua o art. 10 da Resolução CMN nº 3.721/09, a cooperativa aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), a qual se encontra evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

c) Compete aos responsáveis pela estrutura centralizada de riscos a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

d) Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, a cooperativa possui estrutura compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

19.4 - GERENCIAMENTO DE CAPITAL

a) A estrutura de gerenciamento de capital da cooperativa objetiva garantir a aderência as normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída da Resolução CMN 3.988/2011.

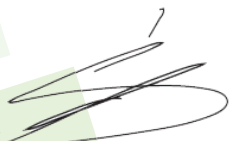
b) Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.988/2011, a cooperativa aderiu a Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual se encontra evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

Notas explicativas em 31/12/2014 e 2013

c) O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do Sicoob com objetivo de:

- I. Avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do Sicoob estão sujeitas;
 - II. Planejar metas e necessidades de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do Sicoob; e
 - III. Adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado;
- d) Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sicoob.

São Paulo, 24 de Janeiro de 2015.



Sérgio Luiz Pereira Crespi
Diretor de Negócios
CPF: 291.976.318-09



Douglas Aparecido Cirilo
Diretor Executivo
CPF: 215.400.582-42



Alberto Luis Alves
Contador
CRC: 1sp-256335/P-1
CPF: 329.201.508-12

Parecer do Conselho Fiscal

Nós, membros do Conselho Fiscal DA COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS FUNCIONÁRIOS DA A.C.S.C., em cumprimento ao que determina o artigo 57, letra “I a XIV” do Estatuto Social pelos seus membros abaixo assinados, tendo em vista o resultado das reuniões de verificação realizadas no decorrer do exercício de 2014 para os fins previstos no Estatuto Social, e, após examinarem os documentos que compõem o “Balanço Geral” encerrado em 30 de Junho e 31 de Dezembro de 2013, bem como da Demonstração de “Sobras ou Perdas, Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido e Demonstrações de Fluxo de Caixa” apresentado, constaram que:

- a) As escriturações contábeis e fiscais estão em perfeita ordem;
- b) As despesas efetuadas, autorizadas pela Diretoria, encontram-se dentro das necessidades e possibilidades da Cooperativa;
- c) Não tem a Cooperativa qualquer questão a resolver com autoridades do Cooperativismo;
- d) Foi constatado que: “a cooperativa não mantém valor em espécie no caixa”;
- e) Os valores debitados ao FATES, conforme decisão da Diretoria, foram aprovados por este Conselho;
- f) Os compromissos com terceiros encontram-se rigorosamente em dia.

Várias questões de ordem administrativa foram por nós tratadas com o Órgão de Administração, que as explicou a contento e tomou, conforme o caso, as providências recomendadas para a sua solução.

Dado o exposto, recomendamos a aprovação Balanço Geral e Demonstração de Sobras ou Perdas, Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido e Demonstrações de Fluxo de Caixa deste exercício, pela Assembleia Geral Ordinária.

São Paulo, 17 de Março de 2014.

Vera Lúcia Guerreiro Sardinha
Conselheira

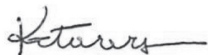

Sérgio Aparecido da Veiga
Conselheiro

Felipe Ribeiro Soares de Andrade
Conselheiro

Parecer do Conselho de Administração

Nós, membros do Conselho de Administração da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Associação Congregação de Santa Catarina – Coopercredi ACSC, após exame e discussão e, em face da manifestação favorável dos Conselheiros Fiscais e dos Auditores Independentes, CNAC Auditores Independentes, aprovaram, por unanimidade dos presentes e sem ressalvas, o Relatório Anual da Administração, as Demonstrações Financeiras, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes, relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e do parecer do Conselho Fiscal, a serem submetidas à Assembleia Geral Ordinária dos cooperados.

São Paulo, 17 de Março de 2014.



Kênia Cristina Tavares
Presidente do Conselho



Antonio Coelho Barroqueiro
Vice-Presidente do Conselho



Francisca Maria Borges do Amaral
Conselheira



Gerson Ribeiro Magalhães
Conselheiro



Nair Thomaz
Conselheira

Relatório de Auditoria sobre as Demonstrações Contábeis

Ao Conselho de Administração, Administração e Cooperados da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Associação Congregação de Santa Catarina - Coopercredi ACSC São Paulo – SP. Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Associação Congregação de Santa Catarina - Coopercredi ACSC, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Associação Congregação de Santa Catarina - Coopercredi ACSC é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da cooperativa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da cooperativa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Associação Congregação de Santa Catarina - Coopercredi ACSC em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

São Paulo-SP, 27 de fevereiro de 2015.

Rui de Assis Vasconcelos
Contador – CRC – MG 75.505/O-3 “S” SP
CNAI 1915

Dados Gerais da Coopercredi ACSC

COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS FUNCIONÁRIOS DA ASSOCIAÇÃO CONGREGAÇÃO SANTA CATARINA

CNPJ: 65.560.658/0001-01

Sede - Coopercredi ACSC - Avenida Paulista, 352 – 1º Andar – Conjunto 11 - Bela Vista – São Paulo – SP – CEP: 01310-000

Posto de Atendimento no Hospital Santa Catarina
Rua Cincinato Braga, 144 – 2º Andar – Sala 06 - Bela Vista – São Paulo – SP – CEP: 01300-000

Posto de Atendimento na Organização Social Santa Catarina
Avenida Nossa Senhora do Sabará, 4029 – Vila Emir – São Paulo – SP – CEP: 04447-021

Posto de Atendimento na Casa de Saúde São José
Rua Macedo Sobrinho, 21 – Humaitá – Rio de Janeiro - CEP: 22271-080

Conselho de Administração

Kênia Cristina Tavares
Presidente do Conselho

Antonio Coelho Barroqueiro
Vice-Presidente do Conselho

Francisca Maria Borges do Amaral
Conselheira

Gerson Ribeiro Magalhães
Conselheiro

Nair Correa Thomaz
Conselheira

Conselho Fiscal

Ana Paula de Oliveira Nascimento
Conselheira

Felipe Ribeiro Soares de Andrade
Conselheiro

Neuza Maria Conceição Pimentel Santana
Conselheira

Sergio Aparecido Veiga
Conselheiro

Vera Lúcia Guerreiro Sardinha
Conselheira

Diretoria Executiva

Douglas Aparecido Cirilo
Diretor Executivo

Sérgio Luiz Pereira Crespi
Diretor de Negócios

Uma publicação Anual da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos
Funcionários da Associação Congregação de Santa Catarina.

Av. Paulista, 352, conj. 11, Bela Vista - CEP 01310-000 - São Paulo - SP

Central de atendimento: (11) 3253-0423

Ouvidoria: 0800 725 0996

Conteúdo: Douglas Cirilo, Sérgio Crespi e Alberto Alves.

Produção e Desenvolvimento: Gilmar Ribeiro Sanches

Tiragem: 300 exemplares

Impressão:



Coopercredi ACSC

Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da
Associação Congregação de Santa Catarina
Av. Paulista, 352 - 1 andar - Cj 11 - Bela Vista - São Paulo - SP - CEP: 01310-000
Central de Atendimento: 11 3253-0423 - Ouvidoria: 0800 725 0996
www.coopercrediacsc.coop.br